



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS - IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA
MESTRADO EM GEOGRAFIA**



**OS DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA
FÍSICA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

MANAUS - AMAZONAS

2025

ROSELY DOS SANTOS NASCIMENTO

**OS DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA
FÍSICA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

*Dissertação de Mestrado, apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Geografia
(PPG-GEOG), da Universidade Federal do
Amazonas, como requisito para aquisição do
título de Mestre em Geografia, na linha de
pesquisa: Domínios da Natureza na Amazônia.*

Orientadora: Prof.^a Dr^a Adorea Rebello da Cunha Albuquerque.

MANAUS – AMAZONAS
2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N244d Nascimento, Rosely dos Santos
Os desafios na aprendizagem dos conteúdos de geografia física:
uma análise reflexiva no ensino fundamental II / Rosely dos Santos
Nascimento. - 2025.
69 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Adorea Rebello da Cunha Albuquerque.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas,
Programa de Pós-Graduação em Geografia, Manaus-Amazonas,
2025.

1. Ensino de Geografia. 2. Geografia Física. 3. PCN. 4. Livro
Didático. I. Albuquerque, Adorea Rebello da Cunha. II.
Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação
em Geografia. III. Título

ROSELY DOS SANTOS NASCIMENTO

**OS DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA
FÍSICA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação de Mestrado de ROSELY DOS SANTOS NASCIMENTO, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG-GEOG), Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para obtenção de título de Mestre em Geografia.

Aprovado em 11/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dra. Adorea Rebello da Cunha Albuquerque – PPG – GEO – UFAM
Presidente (PPGEOG – UFAM)

Prof. (a) Dra. Mircia Ribeiro Fortes – PPG – GEO – UFAM
Membro Titular (PPGEOG/UFAM)

Prof. (o) Dr. Carlossandro Carvalho de Albuquerque - UEA
Titular Externo (UEA)

MANAUS – AMAZONAS

2025

DEDICATÓRIA

Dedico esta grandiosa conquista aos meus familiares, destacando meus pais, meu esposo Tancredo minha torcida e mão forte na caminhada árdua, me incentivando a não desistir. Aos meus filhos, meus presentes divinos, pois foram essenciais para encorajar os meus passos rumo a vitória.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da trajetória que percorri para realizar esta pesquisa e até a sua concretização, pude encontrar muitas pessoas ao longo do caminho que compartilharam seus conhecimentos e confiaram nos meus sonhos, em meios aos obstáculos, mostravam-se fortaleza me impulsionando a prosseguir. Contudo agradeço primeiramente a Deus, por me amparar, proteger e preparar as oportunidades favoráveis para alcançar o meu alvo.

A professora Dra. Adorea Rebello da Cunha Albuquerque, minha orientadora, por caminhar comigo, acreditando nos meus planos e metas, realizando com muito carinho a análise da Dissertação, mostrando os pontos de atenção e conduzindo a uma orientação que pudesse ser essencial para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao meu querido esposo Tancredo, ao cuidado e parceria de sempre, que traz o alívio e solidifica com seu apoio nos momentos difíceis. As minhas inspirações meus pais e meus filhos que me conduzem e coragem para vencer os desafios. Minha amiga Letícia, sempre me ouvindo e apoiando direta ou indiretamente ao longo do tempo.

Meu amigo e Gestor Ivanilson e professor Júlio César, ao qual me ajudaram com apoio e materiais para a construção de base teórica.

Ao todo o corpo docente do Programa de Pós-graduação de Geografia-PPGGEO da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, por compartilharem os seus conhecimentos valiosos. A todos que puderam contribuir de alguma forma para a concretização da pesquisa, alcançando com excelência os objetivos propostos. Por esta grandiosa conquista me alegro e neste presente momento, posso expressar com o coração repleto de alegria e gratidão o meu infinito Obrigada!!

Se pensar é o destino do ser humano, continuar sonhando é o seu grande desafio. E isto, é lógico, implica em trajetórias com riscos, em vitórias, com muitas lutas, e não poucos obstáculos pelo caminho. Apesar de tudo, seja ousado. Liberte sua criatividade. E nunca desista de seus sonhos, pois eles transformarão sua vida em uma grande aventura.

Augusto Cury

"Nunca Desista de Seus Sonhos", Augusto Cury, Pergaminho, 2009.

OS DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA FÍSICA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

RESUMO

Este trabalho traz uma análise de caráter reflexivo sobre o ensino de Geografia Física, considerando a dinâmica e a interação dos elementos e fenômenos naturais, constitui o principal objetivo dessa pesquisa. Sendo assim, pretende-se construir essa análise, partindo da investigação sobre o saber pedagógico e as práticas que instruem o professor a ministrar os conteúdos de Geografia Física. Adicionam-se a esta proposta como objetivos específicos: a) Fundamentar a problemática no ensino dos conteúdos de Geografia Física do Ensino Fundamental II; b) Analisar os conteúdos presentes no livro didático; c) Verificar se o ensino de Geografia Física atende as perspectivas sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os procedimentos metodológicos serão realizados por meio da revisão teórica, pesquisas bibliográfica e documental, para fundamentar as premissas norteadoras do problema em análise. As observações realizadas durante o Estágio Supervisionado II, contribuíram para a identificação de uma série de dificuldades referentes à aprendizagem dos conteúdos de Geografia Física. Tais dificuldades manifestavam-se mediante a simples utilização de termos técnicos ou conteúdos um pouco mais aprofundados, fatos que tornavam perceptível as dificuldades demonstradas pelos alunos. Em relação ao nível de aprendizagem referentes aos conteúdos de Geografia Física, almeja-se identificar se há uma busca significativa de estratégias que possam proporcionar maior interesse discente. Outro aspecto a ser pesquisado é se atualmente, existem proposições metodológicas sendo aplicadas nas salas de aulas para ampliar as mediações dos conteúdos de Geografia Física, sugeridas pelos PCN.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Geografia Física; PCN; Livro Didático.

THE CHALLENGES IN LEARNING THE CONTENTS OF PHYSICAL GEOGRAPHY: A REFLECTIVE ANALYSIS IN ELEMENTARY SCHOOL II

ABSTRACT

This work presents a reflective analysis of the teaching of Geography, considering the dynamics and interaction of natural elements and phenomena. Therefore, the aim is to construct this analysis based on the investigation of pedagogical knowledge and practices that instruct teachers to teach Physical Geography content. The following specific objectives are added to this proposal: a) To substantiate the problem in teaching Physical Geography content in Elementary School II; b) To analyze the content present in the textbook; c) To verify whether the teaching of Physical Geography meets the perspectives suggested by the National Curricular Parameters (PCNs). The methodological procedures will be carried out through theoretical review, bibliographical and documentary research, to substantiate the guiding premises of the problem under analysis. The observations made during the Supervised Internship II contributed to the identification of a series of difficulties related to the learning of Physical Geography content. Such difficulties were manifested through the simple use of technical terms or slightly more in-depth content, facts that made the difficulties demonstrated by the students noticeable. Regarding the level of learning regarding the contents of Physical Geography, the aim is to identify whether there is a significant search for strategies that can provide greater student interest. Another aspect to be researched is whether there are currently methodological proposals being applied in classrooms to expand the mediation of the contents of Physical Geography, as suggested by the PCN.

Keywords: Teaching of Geography; Physical Geography; PCN; Textbook.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN – Plano Curricular Nacional

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

RCA – Referencial Curricular Amazonense

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma com as etapas da pesquisa	18
Figura 2	Primeiro modelado de relevo	47
Figura 3	Segundo modelado de relevo	47
Figura 4	Terceiro modelado de relevo	48
Figura 5	Curva de nível Simples em EVA	49
Figura 6	Curva de nível detalhada em EVA	49
Figura 7	Capa Livro Araribá 6° ano	55
Figura 8	Capa Livro Araribá 7° Ano	56
Figura 9	Capa Livro Araribá 8° ano	58
Figura 10	Capa Livro Araribá 9° ano	59
Figura 11	Capa Livro Positivo 6° Ano	61
Figura 12	Capa Livro Positivo 7° Ano	62
Figura 13	Capa Livro Positivo 8° Ano	63
Figura 14	Capa Livro Positivo 8° Ano	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Araribá Conecta- 6º Ano	55
Gráfico 2	Araribá Conecta - 7º Ano	56
Gráfico 3	Araribá Conecta - 8º Ano	58
Gráfico 4	Araribá Conecta- 9º Ano	59
Gráfico 5	Editora Positivo - 6º Ano	61
Gráfico 6	Editora Positivo - 7º Ano	62
Gráfico 7	Editora Positivo - 8º Ano	63
Gráfico 8	Editora Positivo - 9º Ano	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Proposições metodológicas para o ensino de geografia no Ensino Médio	41
Quadro 2	Trilhas de Conteúdos- Projeto Araribá Conecta	54
Quadro 3	Trilhas de Conteúdos- Projeto Araribá Conecta	57
Quadro 4	Trilhas de Conteúdos- Editora Positivo	60

SUMÁRIO

1	Introdução	15
2	Metodologia	16
3	Processo histórico: Evolução do Pensamento Geográfico e a Dicotomia da Geografia	18
4	Análise integrada: uma proposta multidisciplinar nos estudos de sociedade e da natureza	28
4.1	Abordagem socioambiental da Geografia	30
4.2	Geografia: ciência comprometida em tornar o mundo compreensível	32
5	O ensino da Geografia escolar	34
5.1	Implicações e reflexos no ensino de Geografia Física	36
5.2	O Ensino de Geografia Física e as perspectivas do PCN	37
5.3	A inserção de práticas pedagógicas experimentais	39
5.4	O papel do livro didático para o ensino de Geografia	50
5.5	Análise do livro didático	52
5.6	Análise da Obra- Projeto Araribá Conecta 2024 a 2027	53
5.7	Análise da Obra- Editora Positivo 2024 a 2027	60
6	Considerações Finais	66
	Referências	67
	Apêndice	69

1. INTRODUÇÃO

Os conteúdos curriculares de Geografia Física são de fundamental e considerável importância para a aprendizagem desta ciência, pois permitem compreender a dinâmica dos fenômenos encontrados na natureza e suas interações com o meio. Uma das formas de se conhecer detalhadamente a dinâmica da natureza é por meio do ambiente escolar, considerando as abordagens dos conteúdos que nos possibilitam a construção deste conhecimento de modo significativo.

Com base no exposto, pretende-se neste trabalho analisar o saber pedagógico e as práticas que instruem o docente a ministrar os conteúdos de Geografia Física no Ensino Fundamental II- Anos Finais, aliando-se às temáticas que remetem ao aluno a possibilidade de alcançar a compreensão dos conteúdos de maneira efetiva. Esta forma de abordagem pode ir além dos ensinamentos teóricos em sala de aula; aulas de campo, por exemplo, despertam a curiosidade e autonomia dos discentes. A pesquisa tem como objetivo geral descrever uma análise de caráter reflexivo sobre o ensino da Geografia Física, considerando a dinâmica e a interação dos elementos e fenômenos naturais. E como objetivos específicos: 1. Fundamentar a problemática no ensino dos conteúdos de Geografia Física do Ensino Fundamental II; 2. Analisar os conteúdos presentes no livro didático; 3. Verificar se o ensino de Geografia Física atende as perspectivas sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No modelo tradicional de ensino, o conhecimento é centralizado no professor, que atua como a principal fonte de informação. Os alunos têm um papel passivo nesse processo, sendo responsáveis por absorver os conteúdos transmitidos e recorrer à memorização por repetição para o aprendizado.

A adoção de metodologias inovadoras permite a aplicação de estratégias para a transmissão de conteúdos, promovendo mediações eficazes dos temas abordados em sala de aula de maneira integrada. Dessa forma, é possível considerar tanto o meio social quanto o natural, contribuindo para a construção do pensamento geográfico. Assim, a aprendizagem transcende o ambiente escolar, ocorrendo em diversos contextos e espaços. Destarte, os conteúdos de Geografia

Física, podem ser trabalhados minuciosamente em sua riqueza de detalhes, construindo-se a possibilidade de os professores utilizarem materiais que expliquem os fenômenos geográficos, ampliando assim o entendimento dos educandos.

As metodologias e formas de abordagem utilizadas pelos professores fundamentam-se no contexto integrador do pensamento geográfico, podendo contribuir para o entendimento dos conteúdos sobre a natureza, como também sobrevir ao ensino tradicional e inovar as aulas de Geografia, tornando-as mais atrativas. Desse modo, o estudante sente-se de fato integrado na vivência e no cotidiano escolar.

Mediante a estas constatações, surgiu a inquietação para identificar e compreender pormenorizadamente quais as abordagens de aprendizagem utilizadas na Geografia escolar e como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

Esta pesquisa possui um caráter qualitativo, pois busca qualificar o objeto de estudo, bem como a sua consolidação. Assim, a pesquisa qualitativa, ao buscar a compreensão detalhada dos significados e características situacionais do problema ou objeto investigado, permite o aprofundamento e complexificação do fenômeno investigado (LIMA; MOREIRA, 2015, p.31).

Nesta pesquisa, destacou-se a abordagem qualitativa e de caráter exploratório, pois buscou-se por informações mais precisas e detalhadas em relação ao objeto de estudo. Este método estava relacionado diretamente com os objetivos da pesquisa, buscando relacionar por meio de uma análise reflexiva, os dados que contribuem para a compreensão desses elementos. Para Severino (2001, p.123), “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho”.

A pesquisa também foi de campo e os procedimentos metodológicos utilizados foram análise dos livros didáticos, consultas bibliográficas de variados autores que trabalham com essa temática e de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Proposta Curricular do Ensino Fundamental II- Anos Finais da SEDUC (Secretaria de Estado de Educação do Amazonas).

Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teste e observação participante ou não (VERGARA, 2010, p. 43).

Na pesquisa de campo ocorre uma abordagem muito importante, especialmente na educação geográfica, pois ela envolve a coleta de dados diretamente no ambiente onde os fenômenos ocorrem, permitindo uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das experiências e práticas.

Para Minayo (2009, p. 61 - 63), o trabalho de campo é o momento de aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual formulou suas questões e/ou seu problema. É o momento em que o pesquisador tem a possibilidade de interagir com os sujeitos que conformam a realidade investigada. Por isso, na pesquisa qualitativa a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial.

Mediante os resultados desta pesquisa, foram estruturados em três capítulos:

O primeiro capítulo traz uma análise sobre a Epistemologia e evolução do pensamento geográfico, mostrando a trajetória de transformação, passando de uma visão descritiva e física para uma abordagem mais crítica, social e interpretativa. Essa evolução reflete as mudanças na sociedade e na ciência, ampliando a compreensão do espaço e do lugar na vida humana.

No segundo trará uma abordagem de Análise Integrada: uma proposta multidisciplinar nos estudos da sociedade e da natureza, envolvendo a combinação de conhecimentos de várias áreas, como geografia, sociologia, ecologia, economia, ciência política, entre outras. Assim, os estudos levam em conta fatores ambientais, sociais, econômicos e culturais, buscando entender as causas e consequências das ações humanas no planeta e na sociedade.

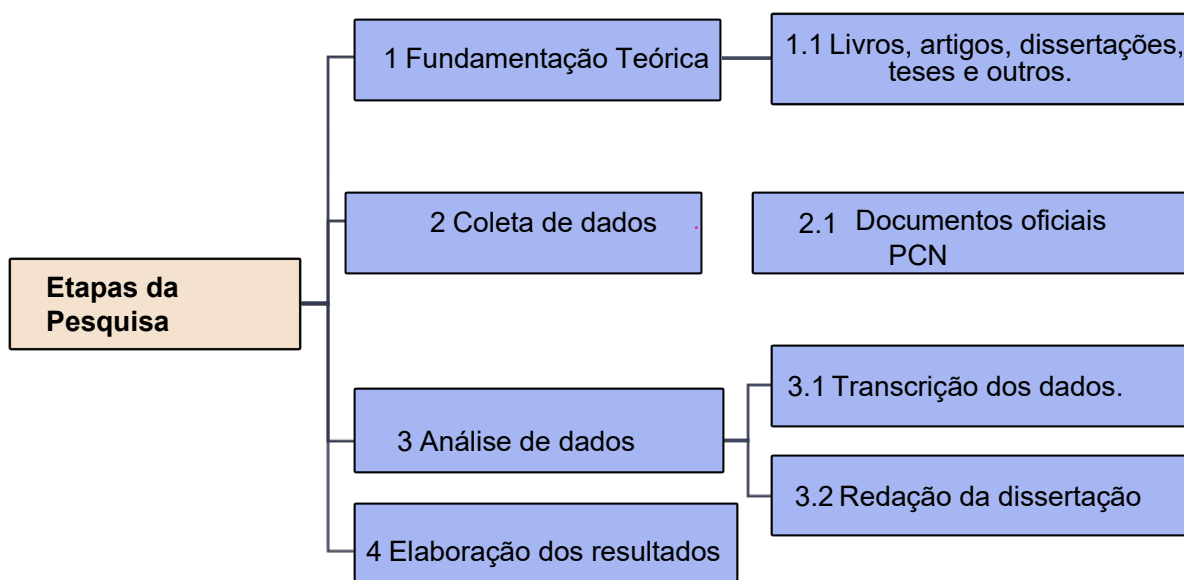
Na descrição do terceiro capítulo, será abordado sobre o ensino da Geografia escolar, visto que é uma área dedicada a ensinar e aprender sobre o espaço, os lugares, as paisagens e as relações que os seres humanos estabelecem com o ambiente ao seu redor, dentro do contexto da escola. Ele busca desenvolver nos estudantes uma compreensão crítica e reflexiva sobre o mundo em que vivem,

além de habilidades para interpretar e atuar sobre as questões geográficas. E por fim, as considerações finais.

Após a coleta das informações, os resultados foram analisados e a partir dessas observações geraram-se os resultados que serão apresentados mais adiante.

Para uma compreensão aprofundada do objeto analisado, optou-se pela divisão em etapas de pesquisa conforme o fluxograma representado pela Figura 1:

Figura 1: Fluxograma com as etapas da pesquisa



Elaborado por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2023.

3. PROCESSO HISTÓRICO: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E A DICOTOMIA DA GEOGRAFIA

Desde a pré-história, os primeiros habitantes comunicavam-se por meio de pinturas rupestres, onde representavam a organização da sociedade e as atividades exercidas. Mesmo sem instrução científica sobre os tipos de

metodologias e sistematização dos aspectos da própria sociedade, realizavam interações com o espaço.

No que tange à gênese dos estudos geográficos, estes receberam, em um primeiro momento, influência grega, considerada como a primeira civilização a realizar estudos geográficos. Em momento posterior, a corrente alemã institucionalizou a Geografia no âmbito científico, isso tudo surgiu num território com pequenos reis, que visavam o crescimento imperialista e o desenvolvimento capitalista. De acordo com Mormul e Rocha (2013), a origem científica da Geografia se deu na Alemanha do século XIX, à luz dos trabalhos de Alexander von Humboldt e Karl Ritter. Com a contribuição desses mestres, a Geografia se estabeleceu em bases científicas. E ainda conforme Mormul e Rocha (2013),

Os alemães foram importantes para a consolidação da Geografia enquanto ciência, sobretudo, com a contribuição desses intelectuais a Geografia pôde se estabelecer sobre fundamentos científicos autênticos e deixar de ser uma simples descrição do planeta para se transformar em uma ciência baseada na investigação das relações entre natureza e sociedade.

Esses fundamentos históricos, possibilitaram a exploração efetiva dos conhecimentos voltados à Geografia, verificando a fundo as teorias e buscando a comprovação na ciência para solidificar as informações ali adquiridas.

O conhecimento filosófico é capaz de explicar, através de conceitos, as ações humanas, buscando compreender o seu pensamento, suas ideias e funções, por técnicas e modo de vida.

As disposições das teorias estão ligadas ao abstrato. É necessário a solidificação do objeto de estudo, coletar e investigar os fatos para que se possa consolidar através da ciência, sendo assim comprovada a existência da mesma.

Os tipos de metodologias, permitem o acesso e apresentação a técnicas que permitam desenvolver respostas eficazes para os questionamentos que possam surgir ao longo da pesquisa. Possibilita também a aquisição de mecanismos capazes de facilitar o entendimento dos fenômenos. Na ciência geográfica, as fundamentações teóricas com aplicações de métodos adequados, possibilitam que a ciência geográfica encontre soluções que resolvam os problemas ou dificuldades encontradas na sociedade.

As viagens dos exploradores pela Europa ampliaram o interesse pela geografia. Com as grandes navegações, foram utilizados conhecimentos

cartográficos que puderam incluir técnicas inovadoras para reconhecer as novas terras que ali encontraram.

Na Idade Média, os conhecimentos gregos foram aprofundados. No período do Renascimento, entre os séculos XVI e XVII, as técnicas mais sólidas foram aprofundadas, o que trouxe mais detalhes às informações encontradas.

No século XVIII, a ciência geográfica passou a ser reconhecida como disciplina, e tanto em relação ao conhecimento, técnicas e instrumentos utilizados nos estudos, cresceram significativamente e ainda permanecem em evolução atualmente.

Para a fundamentação histórica da Geografia, estabeleceu-se a utilização de obras ou até mesmo conceitos teóricos metodológicos dos pensadores gregos, os filósofos pré-socráticos conhecidos como naturalistas, e contribuições de estudos do pensamento filosófico voltados à natureza.

A Grécia antiga foi considerada como precursora cultural da então civilização ocidental, recebendo influência das seguintes áreas: arte, filosofia, tecnologia, educação, linguagem, ciências, e dentre outras, provenientes dos modos de reflexão ou até pelas teorias que se tinha do real. Podemos classificar a Grécia antiga em dois períodos: O Cosmológico, onde há predominância mitológica do universo e a origem da realidade, e o Antropológico, que traz o discurso cosmológico materialista e o substitui pelo moral e político; é nesse período que ocorre uma modificação do espaço geográfico onde o objetivo de pesquisa passa a ser através da disposição da natureza para o homem.

Os primeiros filósofos gregos viveram entre os séculos VI e VII a.C., eles buscavam por esclarecimentos em relação ao mundo nos termos físicos, não se consolidando aos fenômenos naturais conforme o mito. Intensificaram a pesquisa das necessidades das sociedades que viviam naquele período e utilizavam a razão como forma de pensamento, fazendo o uso da prática do raciocínio lógico.

A prática do pensamento filosófico estuda os acontecimentos não só pela aparência, mas conduzem a reflexão da realidade, destacando todos os seus componentes e buscando o entendimento sobre a sua importância. Dentre os aspectos refletidos no ser humano, a filosofia analisa a Ciência, valores, métodos, religião e arte. Além disso, indaga sobre a cultura, modo de ser, práticas políticas, culturais, científicas e éticas.

Entre os séculos XVIII e XIX, a Geografia passa a adquirir bases científicas com Alexander von Humboldt, que começou a realizar viagens ao redor do mundo buscando compreender as paisagens terrestres, desvendando as suas semelhanças e diferenças por meio de um método elaborado, criado, constituído por ele, que denominava método de comparação. Estudava também sobre a distribuição espacial, fenômenos físicos e as relações do homem e a natureza.

De acordo com Andrade (1992, p. 13),

Humboldt, como naturalista e grande viajante, percorreu a Europa, a Rússia asiática, o México, a América Central, a Colômbia e a Venezuela, observando os grandes fenômenos físicos e biológicos; seus trabalhos são todos de natureza científica, sem qualquer finalidade pedagógica. Humboldt também foi animador das chamadas Sociedades de Geografia, que organizavam expedições e pesquisas em diversas partes do mundo, especialmente nas regiões dominadas pelos grandes impérios coloniais europeus. Foi assim que os ingleses, os franceses, os belgas e em seguida os alemães fizeram o levantamento de amplos territórios na Ásia e na África, e organizaram suas colônias.

Os estudos de Geografia Física vislumbravam os fenômenos e as formas naturais, defendiam que as relações espaciais ocorriam independentemente de suas relações temporais, possuíam um expressivo conhecimento em história e acreditavam que havia uma proximidade desta com a própria Geografia.

Para Moraes (2003, p. 53),

A geografia de Ritter era um estudo dos lugares, uma busca da individualidade destes, esta proposta se assentava na arraigada perspectiva religiosa desse autor. Para ele, a ciência era uma forma de relação entre o homem e o criador, uma tentativa de aprimoramento das ações humanas, assim uma aproximação à divindade.

Na antiguidade clássica, os gregos trouxeram contribuições significativas como a medição do espaço, especulação sobre como seria o formato da Terra, o estudo dos aspectos físicos da superfície terrestre e os elementos físico-espaciais. Esses estudos foram realizados pelos gregos e baseiam-se na descrição que utilizavam deste método para caracterizar o espaço, visando estratégias que pudessem desenvolver mecanismos para a sua utilização. Esses povos também possuíam outras preocupações como os mares, variações do clima e política. A partir do século XIX com Alexander von Humboldt e Carl Ritter, contribuíram para o surgimento das bases teóricas e metodológicas da Geografia.

Alexander von Humboldt, era um naturalista, viajante e explorador, tinha na Geografia como um campo científico, possuía abordagem holística e uma capacidade para relacionar as escalas. Seu método científico para análise e estudo era o empírico e indutivo, e sua Geografia abrangia tanto o aspecto físico quanto humano, contribuindo com grande ênfase para a consolidação da Geografia Física.

Carl Ritter, por sua vez, era um historiador e filósofo, desenvolveu um método comparativo para a Geografia da Terra, considerando suas grandes regiões e mesorregiões, e estabeleceu a sua própria cartografia. Ritter se preocupava com os processos históricos e regionalização, descrevia a região além do espaço físico. Ambos recebiam influências positivistas e das ciências naturais e propuseram uma série de princípios para a geografia.

No final do século XIX e no início do século XX, a geografia clássica alemã começa a ser transformada no interior mesmo da geografia alemã. Dos autores que complementam a Escola Alemã merecem destaque Friedrich Ratzel e Alfred Hettner, os quais desenvolveram certas orientações que desembocaram em novas direções paradigmáticas.

A Geografia científica recebeu influência de alemães e franceses, produzindo significativos conhecimentos para a sua formulação como ciência. Dentre essas contribuições destaca-se Friedrich Ratzel, geógrafo e etnólogo alemão. Este estudioso defendia que o homem era considerado uma espécie animal e ficou conhecido por salientar o papel do homem na construção da Geografia.

As relações do homem e o trabalho seguem conforme o seu papel na sociedade. As atividades laborais possibilitam uma certa autonomia natural para o homem, que é uma parte integrante desse espaço e contribui para o seu desenvolvimento.

A ciência geográfica era influenciada pela burguesia que sempre buscava estratégias necessárias para a expansão do capitalismo, e visava também formar na sociedade cidadãos capazes de atender às necessidades para ampliar cada vez mais as relações comerciais existentes naquela determinada sociedade.

Para Claval, a geografia torna-se científica a partir do momento em que faz das condições do ambiente uma das causas possíveis da diversidade dos homens, de seus modos de vida, de suas instituições e de suas culturas.

Claval afirma ainda que, é através do conhecimento geográfico que se pode ter a oportunidade de estudar e observar os fenômenos com muito mais clareza, pois o olhar não se configurar apenas como um ato de enxergar, mas se amplia o campo visual a todos os elementos que constituem a concepção da paisagem.

A escola passa a ser essencial na formação da sociedade, modificando o homem desde a sua interação até a construção de uma identidade intelectual, pois leva ao conhecimento mais aprofundado dos fenômenos.

Para Vlach (1990, p. 45),

Nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX foi que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia como os interesses políticos e econômicos dos vários Estados-nações. Em seu interior, havia premência de se situar cada cidadão como patriota, e o ensino de Geografia contribuiu decisivamente neste sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural.

No século XIX, a Geografia passou a ser instituída como disciplina, sendo assim inserida no ambiente escolar que almejava transformar os cidadãos e os adequá-los conforme os interesses do nacionalismo patriótico. Em 1870, a Geografia passou a ser reconhecida como uma disciplina acadêmica e obteve influências dos conhecimentos da Matemática, Filosofia e Ciências Naturais.

A finalidade da educação geográfica é contribuir na construção de um pensamento geográfico, quer dizer, desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial. Não é, portanto, simplesmente passar conteúdos disponibilizados em forma de informação como tem sido ainda na tendência de entendimento da Geografia. Pode ser muito mais que isso, na medida em que se considera que formar pensamento espacial pode ser um argumento para se estudar os conteúdos. Estes, por seu lado, podem ser o argumento para desenvolver o pensamento espacial (CALLAI, 2010, p. 16).

A geografia torna-se científica a partir do momento em considera as condições do ambiente uma das causas possíveis da diversidade dos homens, de seus modos de vida, de suas instituições e de suas culturas.

A ciência geográfica contribui para a construção de conhecimentos e suas particularidades com o desenvolvimento de habilidades, ampliando nos educandos as suas capacidades de reconhecer o espaço vivido e as diferentes dinâmicas existentes no espaço.

Ao longo das últimas décadas a ciência geográfica passou por diversas modificações epistemológicas. Houve nesse período, variadas reformulações dos pensamentos críticos que contribuíram efetivamente na construção socioespacial.

Deste modo, o conhecimento epistemológico, tem como objetivo compreender as relações das transformações do espaço, possibilitando a elevação do senso comum ao pensamento científico, buscando um paralelo entre o sujeito e objeto.

A questão da centralidade com a teoria impulsiona o conhecimento amplo das categorias geográficas. O papel do geógrafo-pesquisador passa a ser exercido na concepção do sujeito através do método com o saber geográfico.

No conhecimento geográfico, o sujeito que é o objeto de estudo da sociedade, reconhece o mundo através das categorias geográficas, que se apresentam em suas particularidades e são essenciais para a compreensão do sujeito em relação ao objeto.

Nas categorias geográficas, encontramos características diferenciadas que auxiliam a compreensão e análise de um determinado espaço ou até mesmo um recorte espacial. O objeto de análise da Geografia está distribuído em quatro principais conceitos que se classificam como categorias geográficas, tais como: território, região, paisagem e lugar.

Em diversas fontes como livros, sites e dentre outros é possível garantir o acesso à informação. O conhecimento teórico informa previamente sobre determinado fenômeno, mas ao verificar na prática a abordagem é totalmente divergente ao constatar determinados fatos que outrora só havia uma informação de meio não palpável.

De acordo com Lefebvre, a teoria reproduz, com um encadeamento de conceitos, num sentido muito forte, o processo gerador de dentro e não somente de fora (descritivamente) como globalidade, sem cessar do passado ao atual.

Atribui-se o termo dicotomia da Geografia a uma divisão ou dualidade de abordagens existentes na disciplina geográfica no decorrer do tempo. Destacam-se diversas maneiras em que os geógrafos abordam e estudam o espaço geográfico. Nessa dicotomia, por sua vez, traz uma dualidade entre a Geografia Humana e Geografia Física, mesmo com as duas divisões se tornando mais flexíveis ao longo do tempo.

Ao contexto histórico, essa dicotomia refere-se aos períodos em que os geógrafos são distribuídos em categorias conforme a sua linha de pensamento e estudos. Na Geografia Humana, os geógrafos concentravam-se nos conhecimentos humanos, como, por exemplo: cultura, economia, política e sociedade. Verificam a interação da sociedade com o ambiente e suas inter-relações. Na Geografia Física, o foco era os elementos naturais do ambiente, como o clima, vegetação, solos, ecossistemas e o relevo.

Com o passar do tempo, a Geografia passou por diversas mudanças bem significativas, e as chamadas Geografia Humana e Geografia Física tornaram-se mais difusas entre si. Foram surgindo outras abordagens como a Geografia Ambiental, que busca compreender a interação dos aspectos humanos e físicos relacionados ao ambiente.

No processo histórico da dicotomia da Geografia, explora-se entender como essa divisão ocorreu no decorrer do tempo, as mudanças de abordagens realizadas pelos geógrafos agora se tornam mais integradas no espaço geográfico.

A dicotomia da Geografia possui diferentes períodos e abordagens na visão dos estudiosos, divididas nas seguintes fases principais:

Antiguidade e Idade Média: os geógrafos preocupavam-se com as descrições dos lugares, buscando informações das localidades mais distantes e suas características particulares. Na Idade Média, destacavam-se as questões religiosas e filosóficas, e também a interação do homem com o ambiente.

Renascimento: nesta fase, surge o interesse pela observação e descrição do mundo de maneira detalhada. Os cartógrafos e os exploradores iniciam o mapeamento de áreas previamente desconhecidas, neste período, a descrição da Terra era mais física.

Em meados do século XIX e XX, a dicotomia da Geografia Humana e Geografia Física começou a se manifestar com mais clareza. Surgia também o Determinismo ambiental, cuja perspectiva era que o ambiente físico fosse responsável por determinar as características culturais e sociais das populações.

Na metade do século XX, a Geografia Crítica e Geografia Quantitativa surgem como abordagens divergentes. Na Geografia Crítica, questionava a relação de poder, sociedade e espaço, por sua vez a Geografia quantitativa utiliza conhecimentos matemáticos para estudar os padrões espaciais.

Com o passar do tempo, a dicotomia passa a ser questionada e mais integrada, iniciando-se abordagens com aspectos mais holísticos, como a Geografia Ambiental, que busca compreender as interações entre os aspectos humanos e físicos no ambiente.

Atualmente, muitos geógrafos tentam evitar ao máximo a dicotomia entre Geografia Humana e Física, optando por uma abordagem mais sólida. Ao longo do tempo, a disciplina consolidou-se mais complexa e diversificada, contribuindo para a fundamentação de outras disciplinas como a Antropologia, Sociologia, Ecologia, dentre outras.

O processo histórico da dicotomia da Geografia destacou-se por uma contínua evolução, com mudanças nos focos de pesquisa, metodologias e concepções dos aspectos físicos e humanos do espaço geográfico.

No final do século XX até os dias atuais, demonstrou-se uma crescente conscientização em relação às questões ambientais e as interações entre a sociedade e natureza, destacando a importância significativa da Geografia Ambiental.

Outro ponto que se tornou um tema central de estudo na Geografia foi a globalização, destacada pelas interconexões e interdependências entre os lugares. A inserção da tecnologia possibilitou a transformação da pesquisa geográfica, pois iniciou a utilização de recursos como os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e ferramentas de Sensoriamento Remoto.

Com as Geografias Pós-Modernas e Críticas, surgiram abordagens que questionavam as chamadas narrativas tradicionais e trouxe a multiplicidade de perspectivas. A chamada Geografia Feminista e outras geografias críticas, desafiaram as estruturas tradicionais do poder, buscando conhecer mais a fundo o gênero, a raça e outras categorias sociais e percepções do espaço através dessa ótica.

Por sua vez, a Geografia Humana tornou-se mais preocupada com as questões sociais, políticas e culturais, enquanto a Geografia Física voltou-se a abordagens consideradas mais humanas e sociais.

Os desafios e tendências contemporâneos surgem neste período, mostrando que as mudanças climáticas e a sustentabilidade são consideradas pontos críticos, incentivando assim aos geógrafos a examinarem as interações

humanas em relação ao ambiente. A informação passa a ter também cunho digital, utilizando a tecnologia como um molde para os padrões espaciais, com a presença de equipamentos capazes de verificar com mais precisão esses campos de análise.

A Geografia é considerada uma disciplina em constante evolução, pois sempre buscou adaptar-se às todas as mudanças da sociedade, sendo por questões tecnológicas, físicas ou ambientais. As abordagens humanas e físicas sempre foram questionadas e passaram por significativas transformações ao longo do tempo, saindo do tradicional e se tornando mais dinâmica e informatizada.

No cenário contemporâneo, a Geografia colabora com as abordagens multidisciplinares, contribuindo através de seus conhecimentos com a economia, ciência política, ciências ambientais, dentre outras.

Na Geografia cultural, por exemplo, busca a significação do espaço, as suas formas de modelar, através das práticas culturais. Outro ramo a se analisar é a Geografia Econômica, cuja investigação ocorre por meio das atividades econômicas exercidas no espaço, meios de produção e recursos utilizados.

Em relação ao desenvolvimento sustentável e justiça espacial, com a Geografia contemporânea passou-se a questionar as disparidades sociais e espaciais em respeito aos recursos e oportunidades. O desenvolvimento sustentável busca pelo equilíbrio das necessidades das gerações futuras, preocupando-se integralmente com as questões socioeconômicas e ambientais.

Com relação à Geografia crítica, a mesma permanece desempenhando um papel importante na análise das relações de poder e justiça social. Os ativistas espaciais acompanham em relação ao papel do espaço na reprodução ou resistência das desigualdades.

Os avanços tecnológicos, com o aumento de informações geoespaciais, inteligência artificial e tecnologia de ponta, modificaram a coleta de dados dos geógrafos, pois facilitaram a precisão e interpretação dos materiais coletados. O termo cibergeografia possibilita a análise do espaço físico ao mundo virtual, através da internet e redes digitais.

Entre os desafios contemporâneos, destaca-se o aumento da urbanização, a degradação ambiental, mudanças climáticas e as dinâmicas espaciais, ocasionando a deficiência de compreensão das dinâmicas espaciais, mesmo com toda informatização já existente.

Com o passar do tempo, a Geografia passou por muitas mudanças e superou a dicotomia entre a Geografia Humana e Física, em suas abordagens há a integralização dos aspectos do espaço geográfico e a complexidade entre as dimensões humanas e físicas, buscando compreender as relações e suas especificidades.

4. ANÁLISE INTEGRADA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR NOS ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA

O papel da análise integrada como proposta multidisciplinar nos estudos da sociedade e da natureza, ultrapassa as limitações das abordagens isoladas, inter-relacionando disciplinas diversas para haver uma dimensão mais holística e completa das questões socioambientais. Nessa abordagem, é possível reconhecer os fenômenos contemporâneos como degradação ambiental, mudanças climáticas e desigualdades sociais. Para estudar a sociedade e a natureza, destacam-se alguns pontos indispensáveis:

Interdisciplinaridade: promove a conexão de diversas disciplinas de maneira integrada, como Geografia, Sociologia, Antropologia, Ecologia, Economia, entre outras. Essa visão ampla permite uma abordagem mais complexa das interações sociais e naturais dos fenômenos.

Compreensão de Sistemas Complexos: por meio desse conhecimento, a sociedade e a natureza são consideradas complexos inter-relacionados, levando a interpretações bem limitadas, este analisa as relações desses sistemas e suas consequências sobre o todo.

Modelagem e simulação: representa as dinâmicas sociais e ambientais, testando previamente os possíveis impactos sobre o meio ambiente.

Participação comunitária: envolve as comunidades locais em pesquisas, pois a experiência dessas sociedades direciona as necessidades das comunidades afetadas.

Abordagem baseada em problemas: busca focar na solução dos conflitos concretos, levantando questões específicas dos contextos sociais relacionando aos sistemas naturais.

Ética e Justiça social: garante a pesquisa a equidade e transparências nas análises e recomendações, compreendendo as abordagens das desigualdades sociais e ambientais, para uma distribuição igualitária dos seus recursos e benefícios.

Análise de vulnerabilidade e adaptação: identifica e analisa as vulnerabilidades socioambientais, focando nas comunidades e suas mudanças, propondo meios que garantam a consideração das dimensões sociais e ambientais.

Sustentabilidade como objetivo: Busca equilibrar o desenvolvimento econômico, social e ambiental para promover melhor qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro.

Promoção de diálogo: reconhece que através dessa prática é possível fortalecer as relações dos sistemas sociais e ambientais.

A análise integrada, no que diz respeito a sociedade e a natureza, busca romper as fronteiras disciplinares para proporcionar uma visão mais completa dos desafios enfrentados no mundo contemporâneo. Esse tipo de abordagem facilita a formulação de políticas capazes de promover um manejo sustentável.

A utilização de Geotecnologias, como os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), sensoriamento remoto e análise espacial, contribuem para a visualização dos dados geográficos analisados, levando à compreensão dos complexos sistemas sociais e naturais.

Ao realizar pesquisas participativas entre cientistas e comunidade, permite-se uma coleta de dados mais sólida, possibilitando a compreensão dos contextos locais analisados.

Desse modo, analisando os impactos sociais das intervenções sociais, promovendo a equidade de gênero e inclusão social, por meio de uma avaliação holística é possível a garantia de benefícios sociais, evitando consequências adversas.

A presença de inovações tecnológicas, ocasionam o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis, pode-se citar, por exemplo: tecnologias de conservação ambiental, energias renováveis e dentre outras. São necessárias a execução de estratégias capazes de avaliar e reduzir a presença do carbono em vários setores, como na indústria, agricultura e transporte, evitando assim as mudanças climáticas bruscas.

4.1 ABORDAGEM SOCIOAMBIENTAL DA GEOGRAFIA

Essa abordagem trata-se de uma perspectiva que busca a integração entre as dimensões sociais e ambientais na análise do espaço geográfico, reconhecendo a interdependência e a interação entre as atividades humanas com o ambiente físico, compreendendo a influência mútua entre eles. Nesta abordagem, destacam-se alguns pontos-chave do campo socioambiental na Geografia:

A integração de Dimensões Sociais e Ambientais: onde reconhece que as atividades humanas e os processos ligados à natureza são interligados. As ações humanas impactam o meio ambiente, assim como as condições ambientais influenciam a distribuição das sociedades.

Na análise de impactos e vulnerabilidade, consiste em investigar as atividades humanas e seu papel em relação ao meio ambiente, através dos estudos sobre poluição, desmatamento, mudanças climáticas, dentre outros. Identifica os grupos ou regiões mais vulneráveis aos efeitos das mudanças ambientais.

Por sua vez, as desigualdades e justiça socioambiental, tratam dos desproporcionais eventos ambientais nas comunidades marginalizadas, controlando o acesso dos recursos naturais. A justiça ambiental garante a equidade da distribuição de benefícios e ônus ambientais.

A valorização ativa das comunidades locais é essencial para as tomadas de decisões relacionadas ao meio ambiente. O reconhecimento do local como uma fonte valiosa de informações facilita as práticas sustentáveis de acordo com as condições ambientais.

As paisagens e os territórios são modelados por interações das atividades humanas com os processos naturais. As práticas sociais e culturais passam a influenciar um olhar minucioso em relação ao meio ambiente.

Os princípios da sustentabilidade estão alinhados com a abordagem socioambiental, que busca por equilíbrio no desenvolvimento econômico, social e ambiental, proporcionando viabilidade a longo prazo.

À medida que a compreensão de questões ambientais e sociais se aprofundam, essa abordagem passa a ter uma essência mais sólida, permitindo

assim uma consolidação de uma análise mais abrangente, buscando soluções para as dimensões sociais do ambiente.

Esse tipo de abordagem, considera as dinâmicas globais da sociedade com o meio ambiente, verificando o comércio, consumo e redes de produção, compreendendo o processo dessas regiões com o mundo. Faz-se necessária a compreensão das interconexões globais e seu papel com as questões socioambientais.

Na Educação Ambiental, é importante pois aumenta a conscientização da sociedade para a prática sustentável, reconhecendo a importância de ações em conjunto para a resolução de conflitos ambientais. Utilizar a terra para fins agrícolas e gestão de recursos naturais, requer uma ação consciente, minimizando os danos futuros.

Avaliar os riscos associados a acontecimentos extremos, como inundações, furacões e terremotos, leva à melhora das condições de suscetibilidade dos aspectos físicos e sociais.

O desenvolvimento de Políticas Sustentáveis, contribuem para o aumento de políticas públicas capazes de equilibrar a prática do desenvolvimento econômico, promovendo equidade social e conservação dos recursos naturais.

Na Geografia Física, a abordagem socioambiental promove uma reflexão holística do mundo, permitindo analisar as ações humanas e os processos ambientais como parte integrante. Nesse ponto, contribui para enfrentar os desafios contemporâneos, levando a um futuro mais sustentável.

Na abordagem ambiental, exploram-se as dinâmicas socioambientais urbanas e rurais, considerando as atividades humanas, infraestruturas e todo o ecossistemas nele existentes.

Para Gregory (1992, p. 273), A aplicação do conhecimento dos processos ambientais contemporâneos aos problemas do desenvolvimento das paisagens do passado depende, muitas vezes, da hipótese ergódica, pela qual o espaço tem sido utilizado como substituto para o tempo.

O manuseio de técnicas de mapeamento, envolvendo a participação da comunidade local, facilita tanto a coleta de dados quanto a sua interpretação coerente, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado do objeto de

estudo, proporcionando uma prática de conhecimentos para a compreensão dos fatos.

No Ensino da Geografia escolar, a abordagem socioambiental contribui continuamente para solidificação de diversas disciplinas, proporcionando uma compreensão mais completa das interações entre a sociedade e o ambiente.

4.2. Geografia: ciência comprometida em tornar o mundo compreensível

A Geografia é uma ciência comprometida que tem como um dos seus papéis tornar o mundo compreensível. Os estudos geográficos dedicam-se a entender as interações entre os seres humanos e o ambiente no espaço ao seu redor, proporcionando assim uma análise minuciosa desde os padrões climáticos e físicos da Terra até dinâmicas dos campos sociais, econômicos e culturais.

Para Reclus (1903, p.7),

Os movimentos no céu começam a ser compreendidos pela nossa mente a partir de um raciocínio inicial, tendo em vista, por exemplo, que todas as estrelas seguem um caminho traçado com antecedência e as veremos passando sucessivamente sobre o meridiano, nos possibilitando determinar os pontos cardeais e reconhecer as formas de orientação no espaço.

Da análise espacial, a Geografia utiliza ferramentas como os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) para a análise de fenômenos espaciais, verificando a consistência das informações por meio de mapeamento e interpretação dos dados geográficos.

Os processos naturais que ocorrem no espaço geográfico, como as mudanças climáticas, as placas tectônicas, formas de relevo, ecossistemas, são analisados visando compreender as dinâmicas existentes na Terra, bem como os seus efeitos no ambiente.

Por sua vez, as dinâmicas socioeconômicas buscam entender as sociedades e sua organização no espaço, investigando tipos de migrações, distribuição da população, padrão de assentamento, sistemas econômicos e questões sociais.

Através das relações culturais e identidades, são analisadas as práticas cotidianas, os fatores culturais e as sociedades locais que moldam ou são moldados no ambiente geográfico.

Outro ponto importante são as dinâmicas geopolíticas e as relações internacionais, pois participam de análise das fronteiras comerciais e territoriais, buscando compreender as relações entre os países e regiões.

No que diz respeito à sustentabilidade e gestão ambiental, a Geografia participa ativamente da pesquisa dos impactos ambientais ocasionados por práticas das atividades humanas, instruindo por meio de estratégias a realização de uma gestão ambiental consciente.

Além disso, a Geografia possui uma visão integrada em diversas disciplinas como: Sociologia, Ciências Políticas, Ecologia, Economia para a consolidação dos fenômenos pesquisados. Na área científica e educacional, ela busca a divulgação de pesquisas e seus resultados, facilitando a compreensão de contextos complexos e assim promovendo o entendimento das questões globais.

Ao lidar com problemas socioambientais, a Geografia analisa os desafios, questões da biodiversidade, mudanças climáticas, perda da biodiversidade, urbanização descontrolada e irregular, disponibilizando sugestões para a mitigação ou até a adaptação ao meio. O uso de tecnologias avançadas está cada vez mais presente na Geografia, pois possibilita a precisão de análise dos dados pesquisados, dentre essas pode-se citar: o sensoriamento remoto, análise de big data e até a utilização da inteligência artificial.

O envolvimento com as comunidades locais promove o diálogo e parcerias em prol da compreensão dos fenômenos de âmbito local, destacando os elementos que afetam diretamente essas populações. Assim, a Geografia desempenha um papel crucial na construção do conhecimento e visão de mundo, pois o torna compreensível e contribui para a construção de uma sociedade mais coerente, que seja plenamente responsável pelos acontecimentos ao seu redor. No que diz respeito à contribuição do desenvolvimento sustentável, ela oferece estratégias para o equilíbrio econômico, equidade social e conservação ambiental.

Outra análise importante realizada pela a Geografia é avaliação dos riscos e vulnerabilidade, fornecendo insights sobre as áreas suscetíveis por desastres naturais e crises ambientais. As teorias e conceitos são muito utilizados pela Geografia, contribuindo para a compreensão dos processos espaciais e a dinâmica entre a sociedade e a natureza. Nos estudos urbanos e rurais, a Geografia investiga

as consequências ocasionadas pelo processo de urbanização e transformação das paisagens.

Ao compreender as dinâmicas da Globalização, observa-se uma interconexão entre diferentes partes do mundo, destacando as relações sociais, comerciais e as mudanças espaciais. Através da investigação da percepção do espaço, é possível reconhecer como as sociedades estão inseridas, levando em consideração os elementos culturais, históricos e sociais.

A pesquisa de campo e a observação direta, possibilitam a coleta de dados diretamente da fonte de pesquisa in loco, consolidando as análises com minucioso detalhamento das informações. A análise, com a previsão e planejamento territorial apoia as decisões sobre o uso da terra, gestão de recursos e disposição da infraestrutura. As tomadas de decisões nas análises geográficas, impactam diretamente nos âmbitos políticos, econômicos e ambientais, contribuindo para o desenvolvimento de políticas informadas.

Assim, em busca de investigar os fenômenos existentes, a Geografia está constantemente conectada com os novos desafios emergentes, como a migração global, as transformações climáticas, utilização de novas tecnologias e questões sociais.

Neste sentido, segue incentivando a sociedade a participar de discussões para resolução das questões geográficas, socioambientais, práticas sustentáveis e políticas.

A geografia contribui para um abrangente conhecimento do mundo como um todo, desenvolvendo práticas sustentáveis e contribuindo para solucionar os desafios contemporâneos. Destaca-se como uma ciência interdisciplinar ativa, conduzindo para um futuro mais consciente e equilibrado.

5. O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

O ensino da Geografia Física no Ensino Fundamental II, segue baseado na proposta curricular do Estado e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A elaboração do currículo deve estar voltada para as necessidades de aprendizagem

dos alunos, proporcionando conteúdos apropriados para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

A escola possui um papel importante na formação acadêmica no nível básico de ensino, pois é o local de instrução capaz de desenvolver habilidades a partir de conhecimentos adquiridos desde a educação básica adequada, a partir das aptidões de cada aluno na busca de aperfeiçoar e gerar outras. O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, enquanto criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam (BRASIL, 2000, p. 15).

Nas aulas de Geografia Física, os conteúdos assimilados teoricamente poderão ser melhor compreendidos quando o professor possibilita a assimilação através do cotidiano em que o aluno está inserido e podem também utilizar os recursos tecnológicos, produzindo assim uma compreensão mais proveitosa.

Privilegiar a aplicação da teoria, na prática, e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea (BRASIL, 2000, p. 15).

As atividades de Geografia Física devem despertar no educando habilidades como a pesquisa, que busca informações mais aprofundadas sobre os conteúdos propostos, permite o desenvolvimento de pensamento mais aprofundado, estimulando no aluno o interesse pela investigação sobre determinados fenômenos.

Propõe-se, o incentivo para desenvolver a capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização (BRASIL, 2000, p. 5).

Ao ministrar os conteúdos de Geografia Física, o professor deve dirigir as abordagens com visão mais ampla dos fenômenos, mostrando aos alunos todos os processos que originam, despertando assim o interesse nas aulas.

Portanto, o ensino de Geografia, em especial da Geografia Física, possui grande relevância para a formação acadêmica. É necessário haver mediações de conteúdos que possibilitem a compreensão do espaço, e de todos os fenômenos da natureza existentes, desde o seu processo de formação até o conhecimento atual. O ensino não deve ser restrito apenas aos conteúdos teóricos, mas deve contemplar também aulas práticas de campo e laboratório.

5.1. IMPLICAÇÕES E REFLEXOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA

O professor não deve trabalhar somente os conceitos do livro, é preciso ir além, trazendo mais informações que possam contribuir para a formação intelectual e crítica do aluno. Do ponto de vista específico da Geografia, o professor deve estimular os alunos a observarem os elementos da paisagem e suas particularidades. Para Cavalcanti (2003, p.192), além dos conceitos geográficos que definem os conteúdos de ensino, devem ser trabalhados conteúdos procedimentais e valorativos, pois o desenvolvimento do aluno na escola não se restringe à sua dimensão intelectual, mas refere-se também às dimensões físicas, afetiva, social, moral e estética. No caso específico da Geografia, destacam-se algumas capacidades e habilidades, como a capacidade de observação de paisagens, de discriminação de dados estatísticos, de dados cartográficos, a alfabetização cartográfica.

Partindo desta ótica, a pesquisa analisa alguns conteúdos apresentados na Geografia Física, com intuito de verificar se o professor, ao abordar os conteúdos consegue mediar e despertar o interesse dos alunos nas aulas.

Nas aulas de Geografia Física, as mediações são muito tradicionais. O professor se baseia mais na teoria, sem fazer uma ligação com a realidade do aluno e sem estabelecer um paralelo com exemplos conhecidos ou vivenciados, além disso, possuem cargas horárias extensas e diversas turmas, e também ocorre porque o livro didático traz os conteúdos gerais, comprometendo uma assimilação mais significativa.

Outro ponto que contribui em relação às abordagens em Geografia física, é que as aulas tendem a serem mais teóricas sem a presença de dinâmicas para que o conteúdo seja adquirido com mais facilidade. Além disso, a falta de tempo do professor para planejar suas aulas, devido à carga horária extensa, e às muitas turmas, prejudica a elaboração de aulas mais eficazes.

As aulas não devem ser baseadas apenas nos conceitos provenientes do livro didático. É preciso ir além, trazendo sempre informações que possam contribuir para a formação intelectual e crítica do aluno, desenvolvendo mecanismos capazes de gerar nos alunos um interesse sobre o campo da

Geografia Física e suas particularidades. Desse modo, o ensinar torna-se mais prazeroso para o aluno e, conseqüentemente, para o professor que ao alcançar tal meta poderá motivar-se mais, buscando sempre inovação em suas aulas.

Para Cavalcanti (2003, p.191) a construção de conceitos geográficos é uma habilidade fundamental para a vida cotidiana. Os instrumentos conceituais são importantes porque ajudam a categorizar o real, a classificá-lo e a fazer generalizações.

No ensino, o professor precisa ser o mediador direto no processo de aprendizagem. Para isso, é necessário ter o domínio dos conteúdos a serem abordados nas aulas, fazendo comparações com a realidade, e buscando sempre exemplos simples dos conteúdos propostos. Ensinar Geografia na escola é um desafio, pois é considerada uma disciplina onde o conteúdo pode ser memorizado, e os alunos podem de algum modo, não atribuir tanta importância. Os professores até procuram mecanismos para melhor avanço nas aulas, despertando a curiosidade dos alunos sobre a temática, mas nem sempre é possível devido às dificuldades encontradas diariamente.

De acordo com Cavalcanti (2005, p.47) o ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, num espaço organizado como um espaço aberto e vivo de culturas.

5.2. O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA E AS PERSPECTIVAS SUGERIDAS PELOS PCN

As abordagens da Geografia Física no Ensino Básico tendem a seguir o planejamento realizado pela Secretaria Estadual de Educação que organizou os conteúdos de acordo com as instruções dos PCN e as adequou para as três séries do Ensino Médio, porém possui poucos conteúdos voltados ao âmbito regional.

Os conteúdos e competências a serem incluídos na parte diversificada, os quais poderão ser selecionados em uma ou mais áreas, reagrupados e organizados

de acordo com critérios que satisfaçam às necessidades da clientela e da região (BRASIL, 2000, p. 94).

Para um conhecimento maior da Geografia Física é preciso planejar estratégias que possam despertar uma aprendizagem capaz de buscar na teoria mecanismos que influenciem um conhecimento mais detalhado das concepções científicas.

Nas duas escolas pesquisadas as aulas não chegavam a tais perspectivas mesmo com todos os esforços dos professores os alunos não receberam tais conexões pela falta de mecanismos científicos que pudessem proporcionar a produção destes conhecimentos. Mesmo com todos os esforços dos professores 1 e 2, nota-se que os ensinamentos da Geografia Física realizados por eles não atendem aos parâmetros traçados pelos PCN, que incentiva atividades científicas e tecnológicas que contribuam com o seu desenvolvimento intelectual dos alunos.

A aprendizagem de concepções científicas atualizadas do mundo físico e natural e o desenvolvimento de estratégias de trabalho centradas na solução de problemas é finalidade da área, de forma a aproximar o educando do trabalho de investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção de conhecimentos, bens e serviços (BRASIL 2000, p. 20).

As formas de representação e pensamento espacial, proporcionam aos alunos a ampliação de conhecimento dos elementos referentes a um mapa, destacando suas formas de representação, desenvolvendo aprendizagens voltadas ao raciocínio geográfico. Almeja-se que, no decorrer do Ensino Fundamental II, os alunos possuam o domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, através da alfabetização cartográfica.

Ao estudar sobre esses elementos, o aluno passa a compreender as noções de linguagem (escala, legenda, visão vertical e oblíqua, entre outras), resultando na leitura e interpretação gráfica de um mapa, a partir da realidade vivida pelo estudante (CASTELLAR, 2010).

No Ensino Básico, as atividades de Geografia devem despertar nos educandos habilidades que proporcionem informações mais consistentes aos conteúdos propostos, promovendo ao aluno o interesse para investigar os fenômenos pesquisados. De acordo com a BNCC, compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações,

conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades (BRASIL, 2018, p.5).

Os PCN orientam que alunos neste nível de ensino, devem adquirir essas habilidades, buscando o conhecimento a partir das temáticas naturais, através das Conexões e escalas, utilizando a representação das análises: espacial, natureza, ambientes e qualidade de vida. As conexões e escalas, estão ligadas a diferentes temáticas do espaço pesquisado, direcionando os alunos a compreenderem as suas relações com os níveis da escala local e até a global.

Segundo Brasil (2018, p.5),

Portanto, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural.

5.3. A INSERÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXPERIMENTAIS

Os conteúdos no ensino tradicional utilizam métodos em que o professor é o único centro da aprendizagem, pois ele retém todo o conhecimento, e os alunos não são considerados os protagonistas. Neste tipo de abordagem, a aprendizagem ocorre através da memorização por repetição.

Com a utilização de novas metodologias para o ensino de Geografia, a interação entre aluno e professor facilita a construção do conhecimento por meio de métodos que encaminham uma compreensão mais detalhada dos conteúdos. O aluno neste caso, passa a ser considerado como parte integrante deste processo.

Conforme Castellar (2011, p. 99),

Na aquisição do conhecimento, devem-se evidenciar as capacidades de raciocínio por meio da interligação entre os conceitos, possibilitando a organização de uma rede de conceitos que estruturam o conceito-chave que está sendo o principal.

O professor de Geografia deve ter o domínio dos conceitos e das categorias geográficos para que se possa possibilitar uma aprendizagem significativa no decorrer das aulas de geografia.

O sucesso das aulas no ensino de Geografia Física se deve a uma boa fundamentação e domínio dos conteúdos geográficos, pois o docente de Geografia, além de conhecer sua área de atuação, necessita estar fundamentado em solidez com a prática da ciência geográfica. Para isso, é necessário que esse profissional realize seus planejamentos, de forma clara e objetiva, buscando que os seus alunos possam receber um aprendizado efetivo, despertando consequentemente o interesse para novas descobertas.

Logo, o papel da escola é auxiliar o aluno a construir os conhecimentos que lhe permitam realizar a prática de ensino através da ação. Para ser eficaz nesse processo, é necessário que os discentes compreendam as dinâmicas dos elementos naturais, como os relevos, rochas e solos, que devem ser abordados de acordo com suas dinâmicas tanto externas quanto internas.

Os conteúdos geográficos (conceitos e categorias) no ensino de Geografia Física, podem seguir uma lógica sequencial na geografia escolar. É necessário que o professor de Geografia acrescente em seu planejamento didático-pedagógico abordagens capazes de despertar a curiosidade de seus alunos ao ensinar Geografia a partir dos conteúdos.

Para a BNCC (2018), essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida.

As propostas metodológicas para ensinar a Geografia Física na escola trazem uma alternativa significativa e promovem a saída de um ensino tradicional, que apresenta a memorização como item principal, direcionando a promoção de uma reflexão crítica dos fenômenos geográficos que ocorrem no tempo-espaço. A seguir, será apresentado um quadro com os eixos temáticos e as propostas sugestivas para aplicação dos conteúdos sugerido pela BNCC:

Quadro 1– Proposições metodológicas para o ensino de Geografia no Fundamental II- Anos Finais

Conteúdos de Geografia Física para o ano letivo	
Temas abordados:	Proposições:
Bacias Hidrográficas	Construir juntamente com os alunos uma maquete, demonstrando em detalhes todos os elementos que compõem uma bacia hidrográfica. Essa atividade objetiva demonstrar informações sobre os componentes integrantes das bacias hidrográficas, e destacar suas características físicas e químicas.
Cartografia	Promover e coordenar os alunos a realizarem a confecção de mapas criativos em folha de A4, utilizando materiais de alto relevo como por exemplo texturas com pinturas diversas, modelados de EVA ou até a utilização de materiais recicláveis. Essa atividade será essencial para despertar o interesse dos alunos, e auxiliará na compreensão dos elementos cartográficos existentes em um mapa.
Clima	Construir um climograma em cartolina, os alunos deverão dividir os espaços com os climas de determinados espaços geográficos, como por exemplo o clima do Brasil: poderão utilizar imagens e informações correspondentes. Com esses dados poderão determinar e analisar os tipos de climas existentes.
Relevo	Atividade prática utilizando a massinha de modelar, para demonstrar as principais

	formas de relevos existentes. Os alunos ao realizarem a atividade, irão observar os modelados e características de cada tipo de relevo.
Solos	Essa análise ocorrerá a partir de solos coletados através de visita de campo coordenada pelo professor (a) com a respectiva turma, a prática da observação direta desse material, possibilitará conhecer as diferenças e aspectos do solo estudado. Na exposição desses tipos de solos, acarretará na compreensão dos itens que compõem sua formação e composição.
Vegetação	Em uma caixa de sapato, os alunos deverão representar os tipos de vegetação existentes de acordo com as abordagens teóricas repassadas pelo professor (a) anteriormente nas aulas, a caixa deverá ser dividida em espaços iguais para representar cada tipo de vegetação. Os alunos poderão escolher até dois tipos de vegetação para serem demonstrados. Nesta atividade, será identificado os tipos de vegetação e suas características.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Elaborado por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2023.

As proposições metodológicas possibilitam realizar uma estratégia didático-pedagógica que representa de uma maneira dinâmica o conteúdo abordado, através da ludicidade e criatividade. Os alunos envolvidos na execução de atividades grupais interagem positivamente segundo a temática proposta, adquirindo informações mais precisas. Portanto, para Rupel (2008-2009, p. 5), “ao participar de atividades lúdicas o educando desenvolve a imaginação, prática a interação e a integração com os

colegas e essas ações favorecem uma aprendizagem de qualidade em todas as áreas do conhecimento”.

Outra sugestão de abordagem é direcionada pela BNCC no Ensino Fundamental- Anos Finais, que instrui que a disposição dos conteúdos de geografia física deve ser considerada conforme a realidade dos alunos, e o meio pelos quais estão inseridos, para a construção de uma educação geográfica associada ao cotidiano do estudante, estabelecendo a construção de identidade e o sentido do lugar para a compreensão do mundo na relação tempo-espço.

Conforme a BNCC (2018), No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2018, p. 359).

Essa dimensão do vivido do aluno deve ser considerada em sala de aula ao trabalhar as aulas de Geografia, sendo que nos conteúdos de geografia física o uso dessas novas linguagens, utilizando-se as metodologias ativas (CASTELLAR, 2011; ASSUNÇÃO E SILVA, 2020), é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas, interessantes e dotadas de significados, como os conteúdos exemplificados de cartografia, solos, bacias hidrográficas, vegetação, relevo, rochas, clima e outras temáticas físicos-naturais da disciplina escolar de Geografia.

A utilização de metodologias ativas para o ensino de Geografia Física acaba sendo indispensável. Nas metodologias ativas, destacam-se alguns métodos que podem ser utilizados na construção do conhecimento, como: a sala de aula invertida,

livro digital, rotação por estações, jogos didáticos e projetos. Todas essas metodologias e a construção de novas linguagens para a Geografia escolar são utilizadas para melhor trabalhar os conteúdos de maneira mais detalhada, dinâmica e lúdica, facilitando a compreensão dos conceitos geográficos pelos alunos e a aplicabilidade de tais conceitos e categorias nas suas respectivas realidades cotidianas.

Para Assunção e Silva (2020), as metodologias ativas de ensino se caracterizam pelo fato de que o aprendiz tem controle da sua aprendizagem, possuindo uma atitude crítica e construtiva, resultando na construção de um sujeito com mais autonomia e protagonista da sua própria aprendizagem. Sendo assim, para uma melhor compreensão de tais metodologias ativas para desenvolver o ensino de Geografia Física, destacam-se a seguir algumas proposições didático-pedagógicas:

Sala de aula invertida: consiste em uma aprendizagem que não é realizada somente na sala de aula. Os alunos realizam atividades em casa, como resumo de livros, assistem vídeos, pontuam as suas dúvidas e esclarecem com os professores, otimizando o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Bergmann (2018), a sala de aula invertida é o que tradicionalmente era executado em sala de aula, passa a ser executado em casa, configurando-se como uma atividade que, era tradicionalmente realizada como trabalho de casa, agora passa a ser realizada em sala de aula.

Podcast Geográfico: material em formato renovado onde se pode realizar, de uma maneira mais descontraída, abordagens de conteúdos geográficos. Utilizando o aplicativo Spotify, é possível ter acesso ao material ao qual se deseja aprofundar-se durante qualquer horário e local.

Livro digital: possibilita a mediação do conteúdo que vai além da sala de aula. Os alunos têm acesso aos conteúdos a qualquer momento de maneira digital, com informações adicionais que enriquecem o entendimento. Em sala de aula, o professor pode auxiliar na criação de um livro digital utilizando o Canva, por exemplo.

Para isso, seria necessário que todos os alunos possuísem um tablet ou smartphone, e cada um poderia criar e compartilhar conteúdos (estudantes criadores de conteúdos geográficos), a partir dos ensinamentos repassados em sala de aula. Por exemplo, o professor ao explicar sobre a Floresta Amazônia, abriria um leque de opções e possibilidades para o aluno, que além deste ter acesso ao conteúdo do

livro didático para a construção de seus conceitos e conhecimentos geográficos acerca dos elementos físico e naturais, seria estimulado a desenvolver pesquisas em Geografia na escola e a manusear ferramentas tecnológicas (uso de geotecnologias para o ensino de geografia).

Rotação por estações: São trabalhados os conteúdos divididos em estações, de modo que todos os alunos participem. O professor possui um papel de mediador, que acompanha todo o desenvolvimento das estações e esclarece as dúvidas pontuadas pelos alunos. Nesta modalidade, podem ser utilizadas várias abordagens conforme o tema trabalhado.

Por exemplo, ao estudar os Biomas Brasileiros, é possível estimular o estudante o gosto pela pesquisa na disciplina de Geografia, pois ao buscar mais informações sobre o tema de ensino de Geografia Física no ensino fundamental II, este deve utilizar de ferramentas e canais digitais (uso da internet). O uso de novas linguagens é importante para o alcance do ensino e aprendizagem do estudante, pois ao dividir as salas em estações, pode-se utilizar de exposições de fotografias, vídeos, jogos didáticos, dentre outras linguagens e estratégias metodológicas.

Jogos didáticos: a inserção dos jogos didáticos no ensino da Geografia possibilita que os alunos aprendam de maneira lúdica e dinâmica os conteúdos abordados em sala de aula. Podem ser utilizados jogos prontos, disponibilizados em ferramentas ou canais digitais, ou podendo ser criados e distribuídos para que os alunos tenham acesso.

A elaboração desses jogos didáticos para os alunos compreenderem os conteúdos Geografia Física pode ser produzido com uso de geotecnologias (games) ou com a construção de materiais que serão confeccionados manualmente pelo professor de geografia e disponibilizados aos alunos, segundo o modo de vida e a cultura da escola, do aluno e da comunidade.

Segundo Assunção e Silva (2020), as plataformas digitais tendem a se adaptar às necessidades dos estudantes e possibilita visibilidade, considerando o respeito ao ritmo, os avanços e dificuldades de cada um. Nesse contexto, os professores de Geografia devem incluir em seus planejamentos didático-pedagógicos atividades que utilizem o uso de novas linguagens para a geografia escolar. A linguagem dos jogos, é uma alternativa além de dinâmica, contribui com uma aprendizagem significativa.

Trabalhando com projetos: esta prática de campo possibilita a interação entre os alunos, professores e a sociedade/espço onde é desenvolvido o trabalho no ensino de geografia física. Para realizar essas ações, buscam-se alternativas metodológicas que contribuam com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, além de melhorar as rotinas escolares.

Os projetos visam a melhoria contínua da instituição de ensino e da comunidade escolar, colocando o aluno ao desenvolver tais atividades de campo, como sujeitos ativos no processo educacional.

É indispensável que o professor utilize metodologias ativas nas aulas de geografia na escola e, principalmente, nos conteúdos que abordem os elementos físico e natural, pois as suas abordagens devem estar voltadas para uma aprendizagem contínua e dinâmica, contribuindo positivamente no que se quer ensinar.

Segundo o Referencial Curricular Amazonense (RCA) 2019, para tanto a escola também deve ser entendida como espaço de formação continuada, em que o desenvolvimento profissional do professor possa ocorrer a partir de uma constante consciência crítica e da intencionalidade política sobre o seu fazer, percebendo-se em permanente transformação e construção de sua identidade profissional.

Assim, a formação continuada do professor precisa de atualizações constantes, para haver um fortalecimento dos elementos que consistem em dinamizar e tornar eficaz os ensinamentos, pois os alunos sentirão vontade e curiosidade ao aprender os conhecimentos repassados e que serão construídos, por meio dos trabalhos com projetos que estimulem a pesquisa.

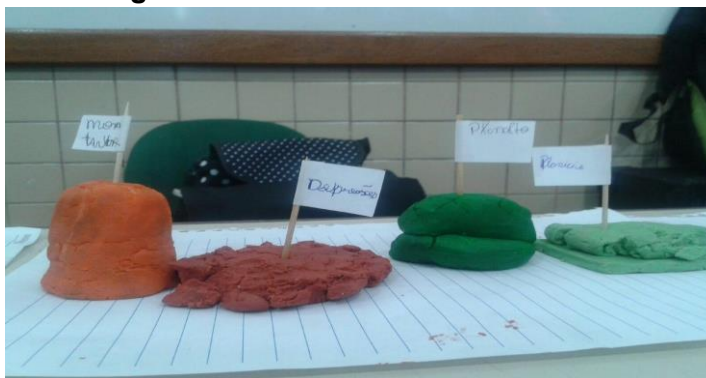
O relevo em suas mãos: Consiste na utilização de massinha de modelar para formar as principais formas de relevo, possibilitando com que o aluno identifique a forma, a estrutura e o processo. Assim, o aluno ao realizar a atividade, poderá verificar os movimentos delineados de cada tipologia, motivando o estudante a entender o conceito (trabalhado anteriormente) e os tipos e características do relevo.

Segue abaixo alguns exemplos de modelos de relevo realizados durante a aula prática escolar, mediante aos conhecimentos prévios repassados nas aulas teóricas (Figura 2).

Para Cavalcanti (2002, p.12) o ensino é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e métodos. A importância da prática de ensino é para colocar na prática o que foi visto na teoria, onde o professor terá seus objetivos traçados sobre o que ele almeja alcançar, um conteúdo a ser ensinado e seu próprio método a ser utilizado, pois cada professor tem um método para explicar o mesmo conteúdo.

Neste método de aprendizagem, busca-se tornar o ato de aprender mais prazeroso, motivador e significativo para os estudantes, pois envolve o uso de estratégias, recursos e atividades que despertam o interesse, a curiosidade, facilitando a compreensão e a retenção do conteúdo.

Figura 2: Primeiro modelado de relevo.



Fonte: Aula prática escolar.

Elaborado por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Através de propostas lúdicas, os estudantes se sentem mais motivados a participar, dedicando-se às atividades e consequentemente melhorar o desempenho, a autonomia e o interesse em buscar mais conhecimento.

Para tornar o ensino mais atrativo, é importante que o professor conheça bem seus alunos, suas preferências e interesses, adaptando as atividades de acordo com o contexto de cada turma (Figura 3).

Figura 3: Segundo modelado de relevo.



Fonte: Aula prática escolar.

Elaborado por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Ao transformar o conteúdo em atividades lúdicas, os estudantes conseguem entender melhor as informações adquiridas nas aulas teóricas, tornando o aprendizado mais acessível, construindo habilidades que promovam a cooperação, o respeito às diferenças, a comunicação e o trabalho em equipe (Figura 4).

Figura 4: Terceiro modelado de relevo.



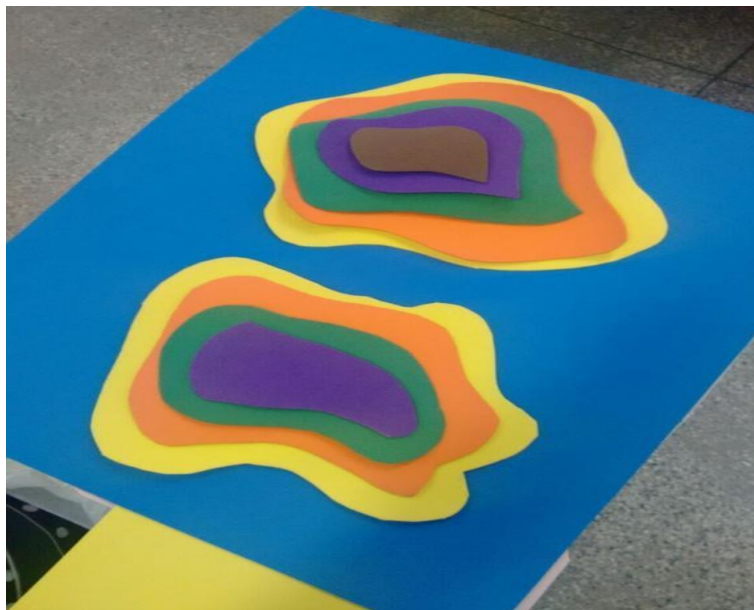
Fonte: Aula prática escolar.

Elaborado por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Jogos de Tabuleiro ou de memória- Nesta modalidade, é possível de maneira lúdica verificar os conhecimentos adquiridos nas aulas e compartilhar informações, treinando a lógica e percepção dos fenômenos estudados. Nessa atividade cartográfica, o aluno identifica formas de orientação, localização e representação no espaço, a partir do desenvolvimento das noções de lateralidade, a exemplo dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais.

Maquete das curvas de nível em Eva- Com a construção da maquete, pode-se observar não somente as formas de relevo, mas também outros fatores como: os tipos de solos existentes, tipos de vegetações (dependendo da temática) e os canais fluviais (quando houver). Podem utilizar maquetes com a representação de imagens bidimensionais ou tridimensionais, como pode-se visualizar a seguir (Figura 5; Figura 6).

Figura 5: Curva de nível Simples em EVA

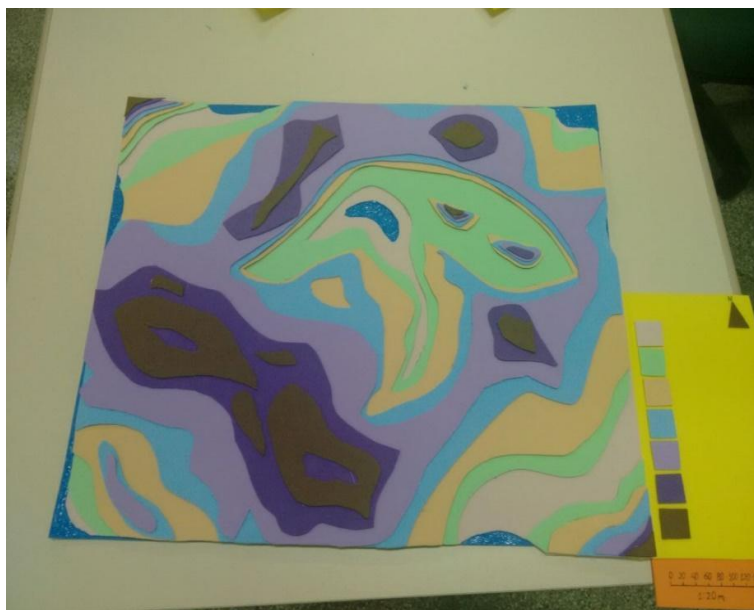


Fonte: Aula prática escolar.

Elaborado por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Incorporar atividades lúdicas no dia a dia escolar torna o ambiente mais prazeroso, promove o desenvolvimento integral dos estudantes e contribui para uma aprendizagem mais consistente.

Figura 6: Curva de nível detalhada em Eva



Fonte: Aula prática escolar.

Elaborado por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

O ensino de Geografia Física tende a ser mais conteudista (aulas teóricas), carecendo das aulas da disciplina de Geografia articular as leituras teórica-conceituais com o uso de imagens. A falta de aulas práticas de campo ou de um laboratório dificulta a aprendizagem com mais êxito.

Os alunos podem até imaginar o desenvolvimento dos conteúdos, mas não conseguem comprovar os fatos, sem o auxílio de visuais pedagógicos capazes de representar os contextos ali compartilhados. A inserção de metodologias ativas na sala de aula proporciona aos professores ferramentas capazes de dinamizar as aulas, a criatividade juntamente a adequação dos conteúdos, possibilitando a ampliação das informações e construção de conhecimentos que são repassadas nas aulas.

As abordagens dos elementos físicos-naturais no Ensino Fundamental II, nas duas escolas pesquisadas, seguem o planejamento realizado pela Secretaria Estadual de Educação, que organizou os conteúdos de acordo com as instruções da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e os adequou para os anos finais deste nível de ensino. No entanto, há poucos conteúdos voltados ao âmbito regional.

5.4. O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O livro didático desempenha um papel fundamental no ensino de Geografia, pois trata-se de uma ferramenta que organiza e apresenta o conhecimento de forma acessível aos alunos. Ele auxilia na compreensão dos conceitos geográficos, estes como: espaço, lugar, paisagem e território, e também traz abordagens sobre temáticas que envolvem o meio ambiente, urbanização e globalização.

Em Geografia, um bom livro didático, deve ser atualizado com informações relevantes abrangendo a realidade local e global, e assim promover uma reflexão crítica e a análise dos problemas sociais e ambientais. Os recursos visuais como: mapas, gráficos e imagens, tendem a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é importante que ele utilize recursos visuais, como mapas, gráficos e imagens, para facilitar a aprendizagem e tornar o conteúdo mais dinâmico.

Os livros didáticos também podem incentivar a interdisciplinaridade, conectando a Geografia a outras áreas do conhecimento, como História, Ciências e Educação Ambiental. Dessa forma, eles contribuem para uma formação mais completa e contextualizada dos estudantes.

O livro didático é uma ferramenta essencial no ensino de Geografia, desenvolvendo um papel importantíssimo na formação dos alunos e na construção do conhecimento geográfico. Em sua essência, manifesta diversos aspectos que contribuem para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento de consciência crítica sobre o mundo.

Por meio do livro didático, é possível organizar e sistematizar o conhecimento geográfico, apresentando conceitos fundamentais com clareza e acessibilidade. Pode-se dizer que ele é como um guia que orienta os alunos na compreensão de temas complexos, como a relação entre sociedade e meio ambiente, a dinâmica das populações, a urbanização e questões a níveis globais.

Os conteúdos aparecem estruturados em unidades temáticas, facilitando a assimilação das informações. Por sua vez, o livro didático também é uma fonte de recursos visuais, como por exemplo: mapas, gráficos e imagens. Com esses elementos visuais, os alunos conseguem visualizar e interpretar os dados geográficos. A utilização de recursos multimídia, também pode tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, estimulando o interesse dos alunos pela disciplina.

Outro aspecto importante, é que o livro didático pode promover a interdisciplinaridade, conectando a Geografia a outras áreas do conhecimento, com por exemplo: a História, Ciências e Biologia. Essa abordagem integrada, permite que os alunos compreendam a complexidade das questões sociais e ambientais, desenvolvendo uma visão muito mais ampliada do meio.

Além disso, o livro didático desempenha um papel significativo na promoção da reflexão crítica. Pois, ao apresentar diferentes perspectivas sobre temas contemporâneos, como as mudanças climáticas, desigualdades sociais e conflitos geopolíticos, o mesmo incentiva os alunos a questionarem, debaterem e formar as suas próprias opiniões. Essa capacidade de análise crítica, proporciona a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Por fim, a atualização constante dos livros didáticos, é vital para garantir que o conteúdo reflita as mudanças e desafios do mundo atual. A inclusão de temas atuais, como sustentabilidade e direitos humanos, torna-se essencial para a preparação dos alunos.

Com o avanço da tecnologia, muitos livros didáticos agora oferecem recursos digitais que complementam o aprendizado. Plataformas online, vídeos interativos e aplicativos podem ser integrados ao conteúdo do livro, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente. Essa integração não apenas torna o ensino mais dinâmico, mas também prepara os alunos para um mundo onde a tecnologia desempenha um papel central em quase todos os aspectos da vida.

Em suma, o livro didático é considerado uma ferramenta indispensável no ensino da Geografia, pois não somente transmite o conhecimento, como faz parte da formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, contribuindo para a construção de um futuro sustentável, justo e promissor.

Para o PCN (1998), o ensino de Geografia, de forma geral, é realizado mediante aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos lerem e explicar as paisagens e os lugares.

5.5. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Ao longo do tempo, a ciência geográfica vem passando por modificações, no que diz a respeito ao livro didático, as abordagens sendo demonstradas desde o modo de ensino tradicional até os temas atuais.

Conforme o PCN (1998), independentemente da perspectiva geográfica, a maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido por meio do discurso do professor ou do livro didático. Este discurso sempre parte de alguma noção ou conceito-chave e versa sobre algum fenômeno social, cultural ou natural, descrito

e explicado de forma descontextualizada do lugar em que se encontra inserido. Após a exposição, ou trabalho de leitura, o professor avalia, mediante exercícios de memorização, se os alunos aprenderam o conteúdo.

Para esta pesquisa houve a necessidade de buscar o esclarecimento sobre os conteúdos repassados nas aulas, todo o conhecimento geográfico escolar é direcionado pelos PCN, obedecendo as suas diretrizes e formatos para cada nível escolar.

Buscando compreender essa dinâmica, foram analisados os livros didáticos de duas instituições de ensino: uma de administração pública e outra privada, para comparar os dados encontrados.

Os livros didáticos são de coleções e editoras diferentes, visando buscar se os conteúdos apresentados nos exemplares para cada nível de ensino correspondem ao que está sendo proposto pelos PCN de acordo com cada série designada.

Os conteúdos a serem analisados nos livros didáticos, visam verificar se há nas obras a presença da Geografia Física em todos os níveis de ensino, ou se somente estão concentrados assuntos relacionados a Geografia Humana.

As obras selecionadas para serem analisadas foram:

- Araribá Conecta Geografia. Editor responsável: Cesar Brumini Dellore. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2022.

- Sistema de Ensino Positivo, Curitiba, Paraná, 2022.

5.6. ANÁLISE DA OBRA PROJETO ARARIBÁ CONECTA- GEOGRAFIA, 2023 A 2027

O material do Projeto Araribá Conecta, está sendo utilizado por uma escola pública para o segmento do 6º ao 9º ano do Fundamental II, trata-se de livros anuais que são adquiridos pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto- SEDUC e repassados as escolas que compõem a sua administração. O Planejamento e direcionamento dos conteúdos seguem as orientações da secretaria e o Projeto Político Pedagógico PPP.

Os livros seguem as recomendações do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), todos possuem 308 páginas que possuem em seu

desenvolvimento informações textuais e atividades, estes exemplares estão disponíveis somente em modo físico e distribuídos gratuitamente a cada aluno individualmente. Para os professores, foram distribuídos os livros didáticos específicos e com direcionamentos pedagógicos para realização de suas atividades docentes.

Para que demonstrar com clareza os dados, foi elaborada uma tabela com os conteúdos que contendo todos assuntos abordados anualmente em sala de aula:

Quadro 2- Trilhas de Conteúdos- Projeto Araribá Conecta

Volumes	Unidades
6º ano	1. Paisagem, espaço e lugar; 2. O trabalho e a transformação do espaço geográfico; 3. Orientação e localização no espaço geográfico; 4. Características gerais do planeta Terra; 5. A deriva continental e as placas tectônicas; 6. As diferentes esferas da Terra e a ação dos seres humanos; 7. Continentes e ilhas; 8. Oceanos e mares; 9. O relevo terrestre; 10. A água e a hidrografia; 11. O tempo atmosférico e o clima; 12. As vegetações da Terra; 13. O espaço rural e suas paisagens; 14. O espaço urbano e suas paisagens; 15. Recursos naturais e atividades econômicas; 16. A agricultura e a pecuária; 17. O artesanato, a manufatura e a indústria; 18. O comércio e a prestação de serviços.
7º ano	1. A localização e as paisagens do território brasileiro; 2. Características do território brasileiro; 3. Meio ambiente, sustentabilidade e fontes de energia; 4. Formação e regionalização do território brasileiro; 5. Aspectos demográficos e sociais; 6. A heterogeneidade da população brasileira; 7. População e trabalho; 8. A industrialização e urbanização brasileira; 9. Espaço rural; 10. Território e sociedade; 11. Questões socioambientais e desenvolvimento sustentável; 12. Aspectos físicos e sociedades; 13. Expansão econômica e ocupação; 14. Região Sul- Organização do espaço, sociedade e paisagem; 15. Aspectos econômicos; 16. Região Sudeste- Paisagem, exploração dos recursos e ocupação territorial; 17. Organização do espaço, urbanização e atividades econômicas; 18. Região Nordeste- Elementos naturais e ocupação

territorial; 19. Organização do espaço econômico e sub-regionalização.

Fonte: Editora Moderna, 2024.

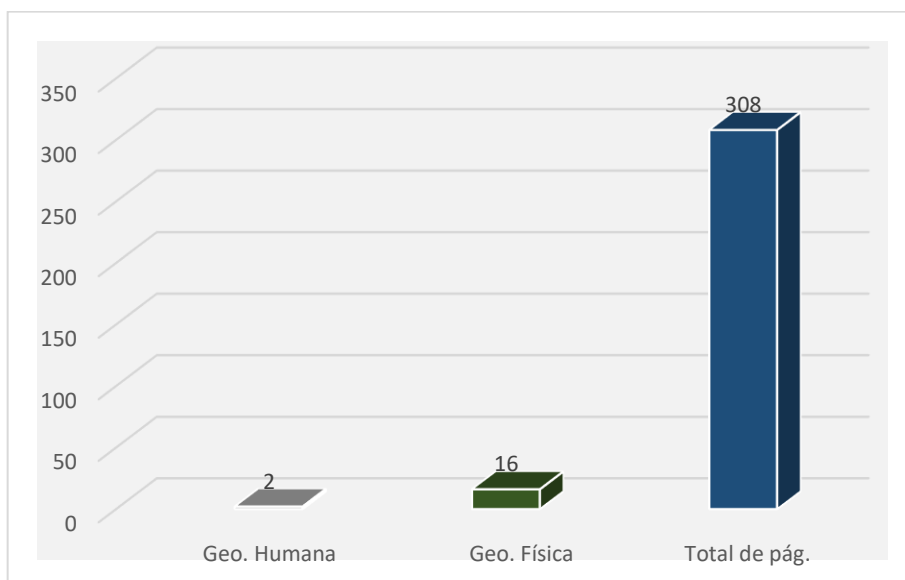
Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Figura 7: Capa Livro Araribá 6º ano



Fonte: Editora Moderna

Gráfico 1: Araribá 6º ano



Fonte: Editora Moderna

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

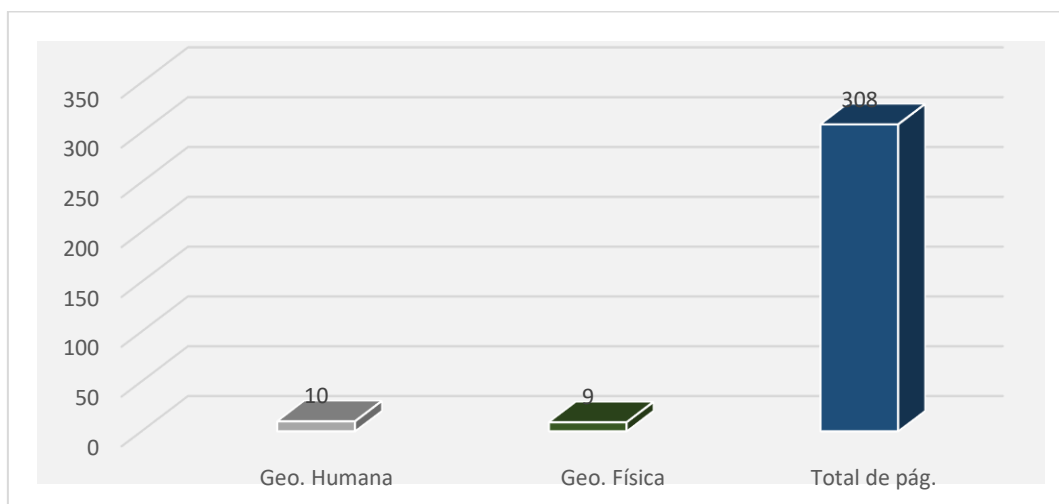
Verificou-se através da tabela dos conteúdos 6º ano a predominância de unidades são de Geografia Física, trazendo os aspectos como: o lugar, a paisagem, recursos naturais, características do planeta, nas duas últimas unidades que já trazem os conteúdos de Geografia Humana: O artesanato, a manufatura e a indústria; 18. O comércio e a prestação de serviços.

Figura 8: Capa Livro Araribá 7º Ano



Fonte: Editora Moderna.

Gráfico 2: Araribá 7º ano



Fonte: Editora Moderna, 2024.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Identificou-se no livro de Geografia do 7º ano, que os conteúdos foram divididos em 19 unidades, trazendo 10 unidades com assuntos referentes a Geografia Humana e 09 de Geografia Física, com isso houve mais abordagens Humanas do que Físicas.

Quadro 3- Trilhas de Conteúdos- Projeto Araribá Conecta

Volumes	Unidades
8º ano	1.Geopolítica e relações internacionais; 2. Da ordem bipolar à geopolítica atual; 3. População e regionalização do espaço mundial: Aspectos demográficos; 4. Migrações, refugiados e diversidade; 5. Diferentes formas de regionalização; 6. Continente Americano: Quadro natural e regionalização; 7. População e economia; 8. América do Norte- Estados Unidos: território, organização do espaço e população; 9. Canadá e México; 10. América Central: continental e insular; 11. América do Sul; 12. A integração regional e o papel do Brasil; 13. A Região Ártica- Populações e atividades econômicas; 14. Antártida: o continente gelado; 15. África: regionalização e fronteiras; 16. As fronteiras africanas; 17. População e economia da África; 18. Urbanização e economia africanas.
9º ano	1. Organização política e mundial; 2. Economia global e organização econômicas mundiais; 3. A Globalização e seus efeitos; 4. Globalização e meio ambiente; 5. O Continente Europeu; 6. Europa: economia e população; 7. União Europeia; 8. Leste Europeu e a organização da CEI; 9. Rússia; 10. O

	Continente Asiático; 11. População, diversidade cultural e economia; 12. A China no século XXI; 13. Japão e Tigres Asiáticos; 14. Índia: país emergente; 15. Oriente Médio: região estratégica; 16. Oceania: quadro natural e sociedade; 17. Austrália e Nova Zelândia.
--	--

Fonte: Editora Moderna, 2024.

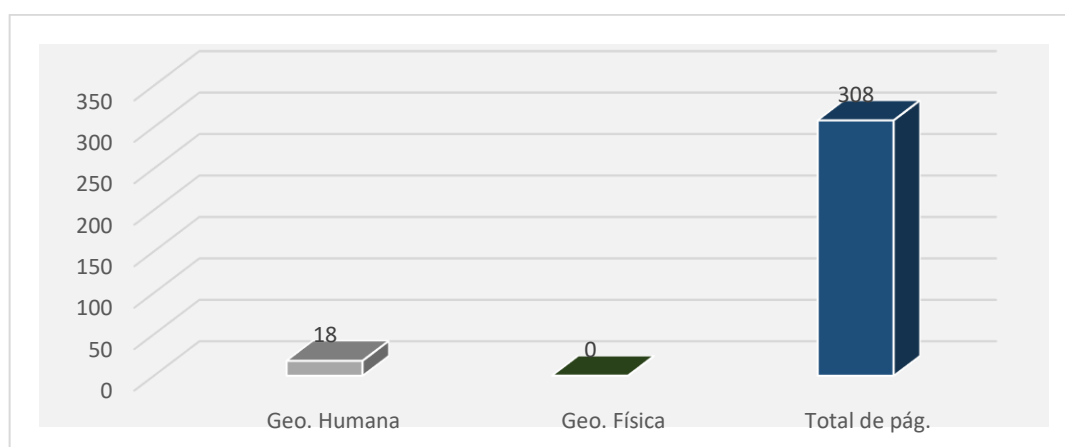
Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Figura 9: Capa Livro Araribá 8º ano



Fonte: Editora Moderna, 2024.

Gráfico 3: Araribá 8º ano



Fonte: Editora Moderna, 2024.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Constatou-se nesta edição do 8º ano, que não houve conteúdos direcionados a Geografia Física, somente está presente informações com abordagens de Geografia Humana, conforme a tabela demonstrada anteriormente.

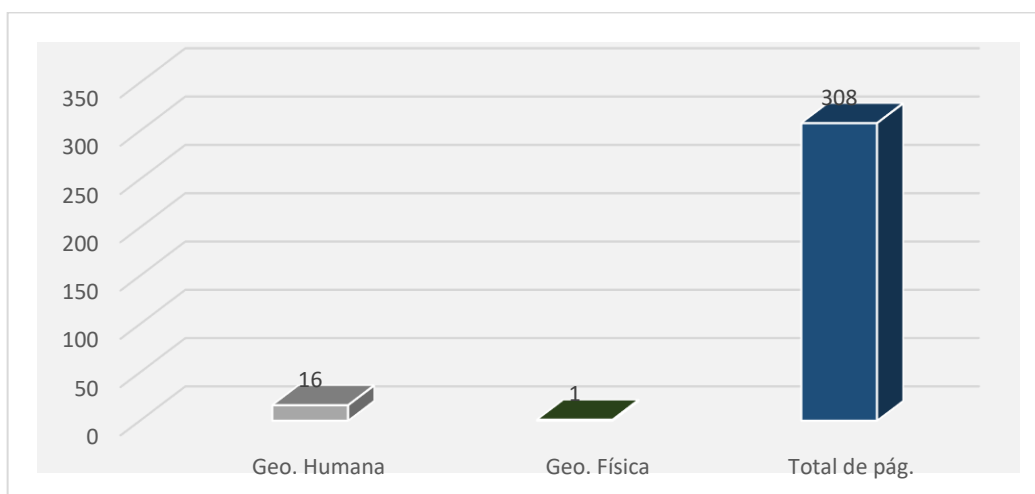
Por sua vez, em observação ao livro do 9º ano, é possível observar que há presente em sua composição, 16 unidades de Geografia Humana e somente 01 unidade contém informações de Geografia Física.

Figura 10: Capa Livro Araribá 9º ano



Fonte: Editora Moderna, 2024.

Gráfico 4: Araribá Conecta 9º ano



Fonte: Editora Moderna.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

5.7. ANÁLISE DA OBRA EDITORA POSITIVO- GEOGRAFIA, 2024 a 2027

A coleção da Editora Positivo, é utilizada por uma escola particular ao qual foram realizadas a análise dos conteúdos. Os exemplares possuem 256 páginas em todos os níveis do Ensino Fundamental II, estes estão disponíveis tanto em livros físicos como também em modo digital através da plataforma “Positivo On”, Professores e alunos têm acesso através de Login e senha informados pela escola cadastrada na editora. No ambiente virtual, é possível ter acesso ao livro digital de cada bimestre, atividades, avaliações cadastradas pelos professores, jogos interativos e simulados.

Para os professores a plataforma disponibiliza os livros didáticos digitais de cada bimestre, planos de aulas de acordo com o tema selecionado, simulados, avaliações prontas e possibilidade de criação através de palavras chaves para novas avaliações e até planos de aulas.

Com base em observação dos livros didáticos, foi elaborada uma tabela contendo os conteúdos anualmente ministrados em sala de aula:

Quadro 4- Trilhas de Conteúdos- Editora Positivo

Volumes	Unidades
6º ano	1. Geografia para entender o mundo; 2. Categorias do Espaço Geográfico; 3. Cartografia: Diversas formas de representar o espaço; 4. Cartografia: Coordenadas Geográficas e fusos horários.
7º ano	1. Brasil: Formação e Organização de território; 2. Aspectos naturais: Geologia e relevo; 3. Aspectos naturais: Hidrografia; 4. Aspectos naturais: clima e vegetação.
8º ano	1. Povos e países no mundo atual; 2. Composição dos Estados e Geopolítica no espaço mundial; 3. Populações americanas e africanas; 4. Deslocamentos populacionais na América e África.
9º ano	1. Mundo globalizado, Demografia: Europa e Ásia; 2. Demografia: Oceania; 3. Correntes migratórias: Europa, Ásia e Oceania.

Fonte: Editora Positivo.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Na tabela acima, os conteúdos demonstrados em cada série estão dispostos anualmente, trazendo todas as informações das unidades que deverão ser ministradas nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental II no decorrer do ano letivo.

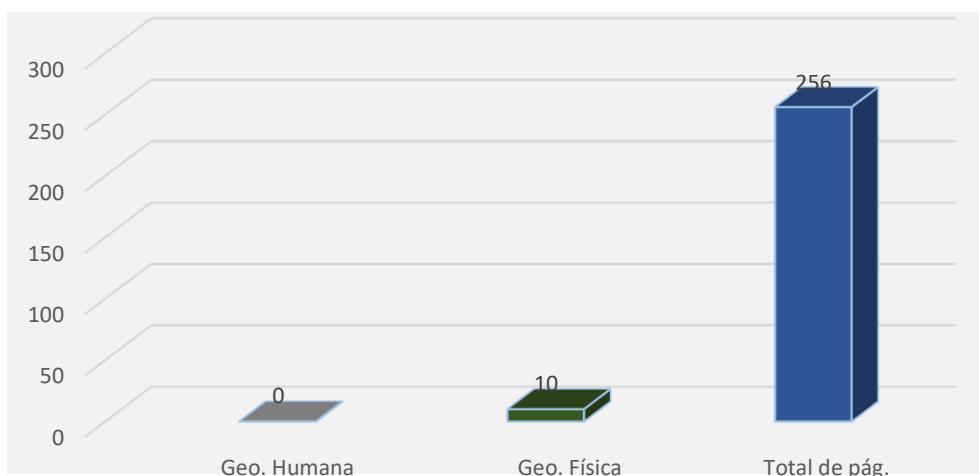
Para que houvesse uma análise mais detalhada, optou-se por desenvolver gráficos demonstrando a realidade desses conteúdos com mais objetividade, como podemos observar logo abaixo ao lado das capas dos livros trabalhados em uma escola particular na cidade de Manaus.

Figura 11: Capa Livro Positivo 6º Ano



Fonte: Editora Positivo, 2024.

Gráfico 5: Positivo 6º ano

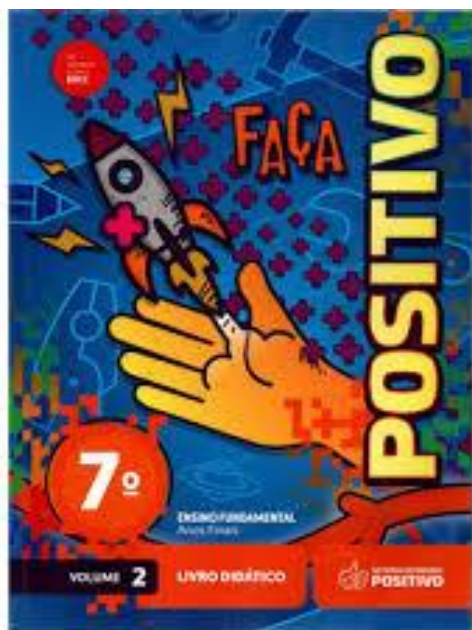


Fonte: Editora Positivo, 2024.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

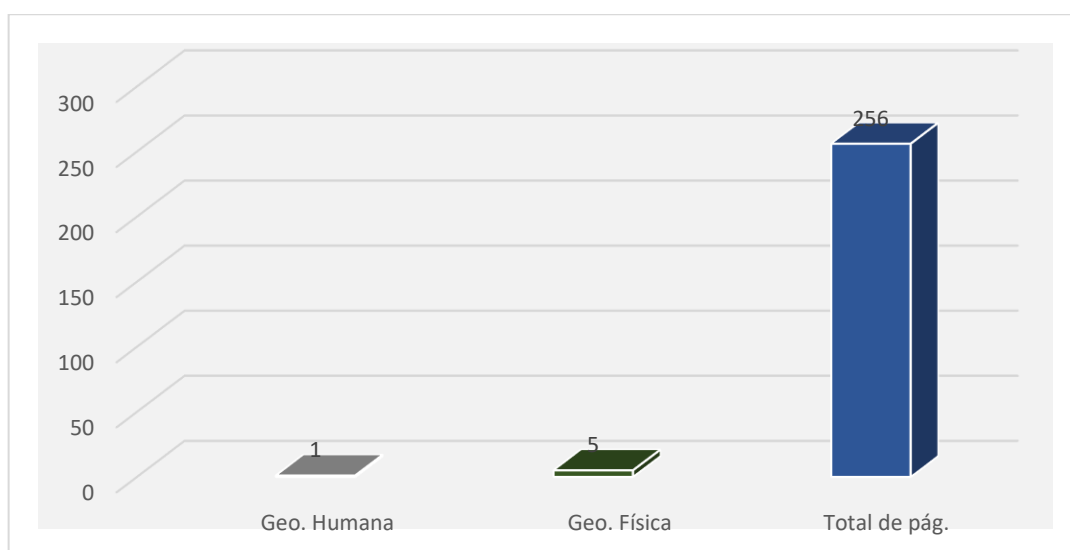
Conforme observado no gráfico e visualizado na tabela anterior, no 6º ano não a presença de conteúdos de Geografia Humana, prevalecendo unanimemente as informações de Geografia Física.

Figura 12: Capa Livro Positivo 7º Ano



Fonte: Editora Positivo, 2024.

Gráfico 6: Positivo 7º ano

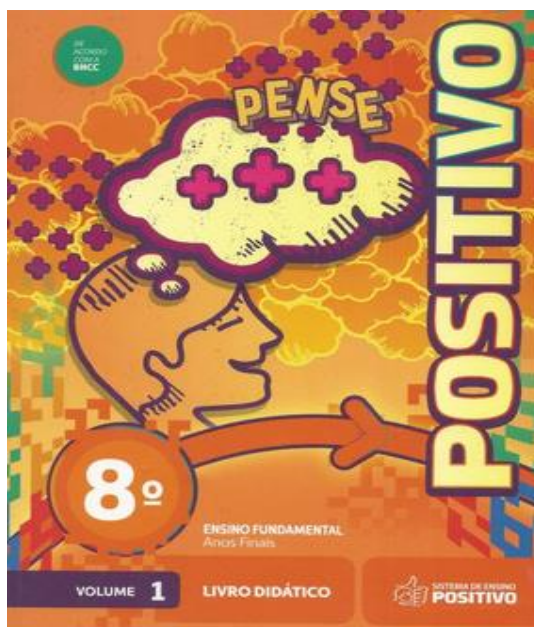


Fonte: Editora Positivo, 2024.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

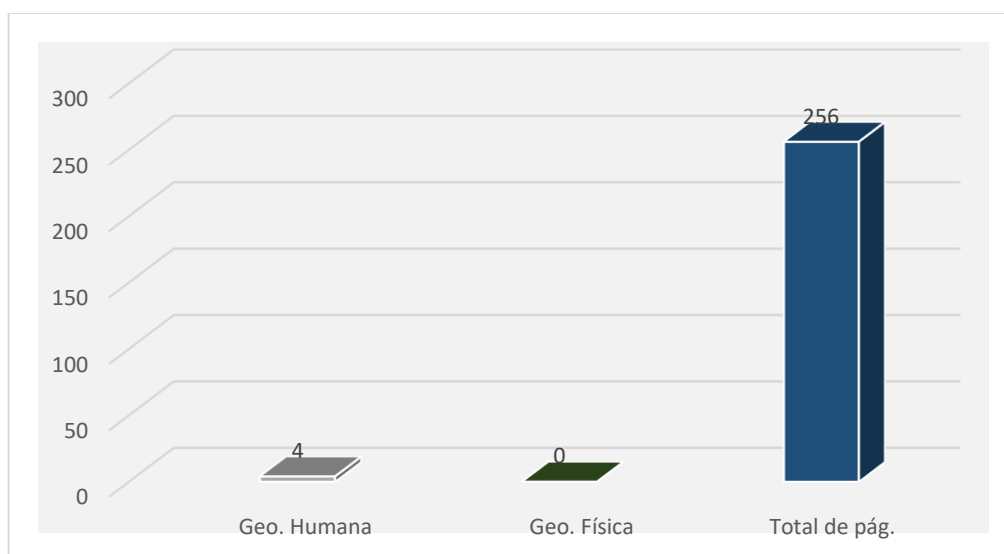
No livro do 7º ano, foram encontrados somente uma unidade tratando de Geografia Humana e 05 unidades discorrendo sobre a temática de Geografia Física.

Figura 13: Capa Livro Positivo 8º Ano



Fonte: Editora Positivo, 2024.

Gráfico 7: Positivo 8º ano

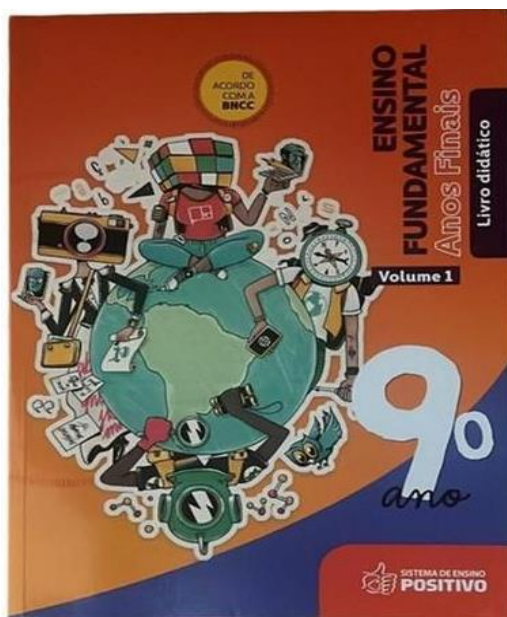


Fonte: Editora Positivo, 2024.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

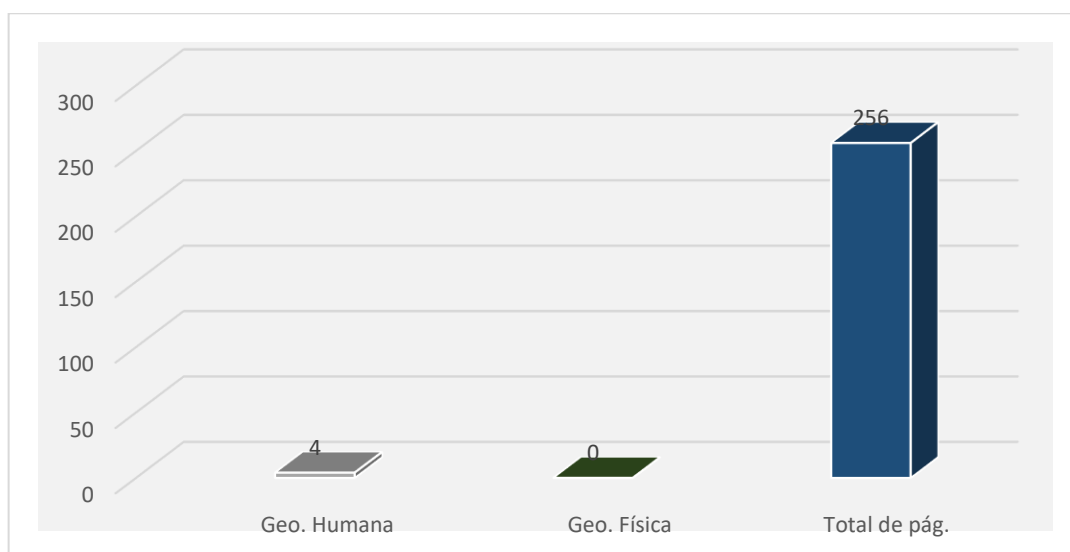
Assim como na Obra Araribá Conecta, nesta série não houve conteúdos provenientes da Geografia Física, as abordagens permaneceram no ramo da Geografia Humana.

Figura 14: Capa Livro Positivo 9º Ano



Fonte: Editora Positivo, 2024.

Gráfico 8: Positivo 9º ano



Fonte: Editora Positivo, 2024.

Org. por: NASCIMENTO, Rosely dos Santos, 2024.

Enquanto na obra anterior do Projeto Araribá Conecta demonstra a presença de 01 unidade referente ao contexto da Geografia Física, no livro da Editora Positivo para o 9º ano, foram constatadas 04 unidades de Geografia Humana e nenhuma unidade Geografia Física.

De acordo com o Referencial Curricular Amazonense (RCA) 2019, a sua estrutura busca atender às habilidades e competências pretendidas na BNCC para cada ano, considerando a abordagem dos conteúdos nas diversas escalas, bem como a garantia de conteúdos regionais dos municípios, do Estado do Amazonas e da Região Amazônica.

Em consulta aos conteúdos dos livros didáticos, não foi constatado informações voltadas ao âmbito regional, divergindo com as instruções da RCA, considera-se que essas abordagens possuem uma significativa relevância para a formação dos educandos.

Após a análise dos dados coletados nos livros didáticos constatou-se que, os conteúdos de Geografia Física frequentemente não atendem às perspectivas previstas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), mesmo que tragam conceitos básicos de relevo, clima, solos, hidrografia, esses apresentam limitações que dificultam a construção de leituras geográficas mais completas, desenvolvimento de caráter investigativo, uso de dados reais, utilização de geotecnologias aplicadas e leitura de mapas, problematização de fenômenos geográficos e a produção de conhecimentos aos estudantes.

Em relação a análise realizada tendo como base as das perspectivas dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), embora demonstrem conceitos básicos dos processos naturais, suas informações apresentam falta de aproximação com as diretrizes pedagógicas e em especial no que diz respeito às competências gerais, o emprego dos recursos tecnológicos necessita ser valorizado para a construção dos saberes geográficos. Os conteúdos que envolvam as mudanças climáticas, sustentabilidade e gestão de recursos naturais, precisam de abordagens contextualizadas com a presença de elementos regionais. Observa-se também que há carência de integração entre a Geografia Física e questões sociais, o que conduz a limitação na formação de leitores do espaço e conhecimento das relações entre o meio natural e ação humana.

6. Considerações Finais

Com base nas atividades desenvolvidas, observação e análise dos materiais coletados, foi possível concluir que existe uma necessidade de se ampliar os mecanismos didático-pedagógicos para melhor trabalhar os conceitos da Geografia, mais especificamente da Geografia Física.

Nas duas coleções pesquisadas encontrou-se alguns fatores que interferem diretamente no processo ensino aprendizagem, um desses obstáculos é ensinar os conteúdos da Geografia física baseados somente na teoria que os livros didáticos trazem, deve-se proporcionar aos alunos possibilidade de compreender os fenômenos através das aulas de campo, ou até mesmo através da utilização de dinâmicas relacionadas com os conteúdos apresentado nas aulas.

A construção de um ensino de qualidade no âmbito a Geografia física é de grande relevância, uma boa abordagem dos conteúdos se dá através do despertar do interesse pelos processos que ocorrem na natureza e a investigação dos fatores que promovem estes processos e suas relações com o meio, buscando respostas para a compreensão de como ocorrem essas interações.

Os docentes participantes desta pesquisa reconhecem os principais problemas que envolvem o Ensino de Geografia Física e estão cientes que há falhas ao ensinar os conteúdos somente na teoria deixando de lado a prática que é importantíssima para um entendimento aprofundado dos conceitos abordados.

É indispensável lembrar que a Geografia Física no Ensino Fundamental II, deve receber seus conteúdos propostos com metodologias voltadas para uma educação que possa proporcionar ao aluno uma interação no ambiente escolar a partir de suas próprias vivências.

Portanto é preciso modificar as aulas teóricas e incentivar a realização de aulas com mais dinamismo para o melhor acesso ao saber e compreensão dos fenômenos com mais facilidade, ampliando os seus conhecimentos adquiridos de forma significativa durante as abordagens teóricas.

6. Referências

AMAZONAS. Referencial Curricular Amazonense, 2019. Disponível em: <<https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencial-curricular>> Acesso: 11/07/2024.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1992.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

“BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.”

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtiva**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Concepções e Práticas em formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A., 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, Mediação Pedagógica e formação de conceitos: Uma contribuição de VYGOTSKY ao Ensino de Geografia**. vol. 25, n. 66, p.185-207 mai. / ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Anais**. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento-Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Novembro de 2010.

FURIM, A. F. R. **O Ensino de Geografia Física no Ensino Médio: qual seu lugar?** PDF. São Paulo, 2012.

GREGORY, K. J. **A natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI; Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org).

Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia – Pequena história crítica.** São Paulo: Hucitec, 2003.

MOREIRA, Érika V; LIMA, Maria do Socorro B. **A pesquisa qualitativa em Geografia.** *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015.*

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

SANTOS, Lucimar Silva. **Sistematização e análise crítica dos conteúdos de Geografia Física nos livros didáticos.** Orientadora: Prof^a. Dra. Adoréa Rebello Albuquerque. 1- Sistematização, Análise, Geografia, Livros Didáticos; 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 94 p.

VLACH, Vania. **Geografia em debate.** Belo Horizonte: Lê, 1990.

MEHANNA, Najla; ROCHA, Márcio Mendes. **Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 17, n. 3, set./ dez. 2013.**

RECLUS, Élisée. L'Enseignement de la Géographie. **Bulletin de la Société Belge d'Astronomie**, n° 11, 1903, p. 05-11. Tradução de Sergio Aparecido Nabarro. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-11, jan./dez., 2021.

STRAFORINI, RAFAEL. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação.** Revista Ensino de humanidades. 2018.

Sistema de Ensino Positivo Geografia: 6º, 7º, 8º, 9º ano. Obra desenvolvida e produzida pela Editora Positivo. Volume 1, Curitiba- Paraná, 2022.

Projeto Araribá Conecta Geografia: 6º, 7º, 8º, 9º ano. Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. Editor responsável: Cesar Brumini Dellore. 1ª Edição, São Paulo, 2022.

Apêndice